



**SEMINÁRIO TEOLÓGICO BATISTA DO NORTE DO BRASIL**

**FACULDADE STBNB – BACHARELADO EM TEOLOGIA**

**Filipe Gomes Viana**

**A CONFISSÃO DE FÉ BATISTA DE 1689 E SUAS INFLUÊNCIAS NOS  
PRINCÍPIOS DOS BATISTAS BRASILEIROS**

**RECIFE**

**2023.1**

**FILIFE GOMES VIANA**

**A CONFISSÃO DE FÉ BATISTA DE 1689 E SUAS INFLUÊNCIAS NOS  
PRINCÍPIOS DOS BATISTAS BRASILEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade  
Seminário Batista do Norte do Brasil como parte dos Requisitos  
para obtenção do Título de Bacharel em Teologia, sob Orientação  
do Prof. Dr. Ronaldo Robson.

**RECIFE**

**2023.1**

**FILIFE GOMES VIANA**

**A CONFISSÃO DE FÉ BATISTA DE 1689 E SUAS INFLUÊNCIAS NOS  
PRINCÍPIOS DOS BATISTAS BRASILEIROS**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

---

---

**RECIFE**

**2023.1**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que me acompanharam durante minha jornada nesta graduação, que me apoiaram com amor, paciência e dedicação. Sendo este usado por Deus para ajudar-me na realização desta etapa na vocação que Deus me deu.

## **AGRADECIMENTOS**

Toda as primícias da minha gratidão são dadas a Deus, entendendo que todas as coisas foram feitas por meio dEle e que sem Ele nada do que foi feito se fez. Seu Eterno Poder, sendo executado por seu Filho, onde nEle está a salvação dos eleitos de Deus e motivo da nossa vida e pregação de Somente Cristo. Pelo prazer de estudar as Escrituras Sagradas dadas por Deus onde podemos afirmar que conheceremos as Deus Somente pela Escritura. Toda essa demonstração de amor só é possível, pois o amor de Deus nos concede a graça como favor imerecido e nos faz ver que tudo só é possível Somente pela Graça. Crer em todo este poder, transformação e eternidade dada por Deus é Somente Pela Fé. Este trabalho foi uma conclusão do início desta vocação que tem por único propósito afirmar que Somente a Deus toda Glória.

Agradeço a minha família, principalmente minha amada esposa Amanda e nosso filho Marcos, pois Deus os usou para demonstrar seu amor, em todos os momentos, inclusive na conclusão desta etapa. O amor sacrificial de Cristo me ensina a amar vocês.

Agradeço a South American International Mission, por todo apoio para realização desta formação. Entendendo que vocês mais uma vez investiram com suas vidas no Reino de Deus.

Gratidão as duas igrejas que me apoiaram durante esta jornada e em nome destas igrejas agradeço aos meus pastores e todos os irmãos que dedicaram suas vidas a apoiar a realização do início deste ministério. Obrigado a Congregação Batista em Asa Branca e Igreja Batista em Loteamento Boa Fé.

Quero homenagear com honras póstumas ao Pastor e Professor Anderson Assunção que foi um grande mentor e irmão durante toda a graduação. Escolhido por mim e aceitando o convite para orientação deste trabalho. Iniciando a orientação com muito êxito e sucesso. Mas tendo Deus em Seu plano soberano chama-lo para a morada celestial, deixando muitas saudades. Sabendo por certo que um dia o encontrarei na morada eterna preparada por Jesus Cristo, o Filho de Deus.

## RESUMO

Entendendo que Os Batistas brasileiros estão em busca de reafirmação de sua identidade, e que conhecer a própria história afirma positivamente a história da instituição. Além dessa busca, no meio das pesquisas realizadas por muitos teólogos e historiadores alguns documentos foram encontrados e que trazem afirmações positivas e fatos comprovados que falam sobre a história dos Batistas desde seu nascimento até os dias atuais. Outro fator importante é entender que todo o passeio histórico nasce pelos Batistas Ingleses e depois disso seu avanço linear junto com a história mundial até chegar aos Estados Unidos da América onde teve uma grande impulsão por todo o mundo, inclusive o Brasil e caminhando junto com a história do Brasil até os dias atuais. O uso de documentos como Catecismos e confissões foram explorados ao longo desta história, enaltecendo entre eles o documento mais importante de todos que foi a Confissão de Fé Batista de 1689, criada em Londres no mesmo ano de seu nome e sendo a reformulação da primeira confissão em Londres no ano de 1644. Esse documento como norteador vai chegar até os dias atuais com muita força teológica e doutrinária como documento norteador no regimento das igrejas Batistas em todo Brasil. Essa confissão deu espaço para a Confissão de Fé de New Hampshire que foi conhecida como a primeira confissão de fé entre os batistas brasileiros. A mesma confissão que saiu de Londres foi influenciadora na elaboração da Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira de 1986.

Palavras chave: Confissões, Catecismos, doutrina, história.

## **ABSTRACT**

Understanding that Brazilian Baptists are looking to reaffirm their identity, and that knowing their own history positively affirms the history of the institution. In addition to this search, in the midst of research carried out by many theologians and historians, some documents were found that bring positive statements and proven facts that talk about the history of the Baptists from their birth to the present day. Another important factor is to understand that the entire historical tour was born by the English Baptists and after that its linear advance along with world history until reaching the United States of America where it had a great impulse throughout the world, including Brazil and walking along with history of Brazil to the present day. The use of documents such as Catechisms and confessions were explored throughout this history, highlighting among them the most important document of all, which was the Baptist Confession of Faith of 1689, created in London in the same year as its name and being the reformulation of the first confession in London in 1644. This guiding document will reach the present day with a lot of theological and doctrinal strength as a guiding document in the regulations of Baptist churches throughout Brazil. This confession gave way to the New Hampshire Confession of Faith, which was known as the first confession of faith among Brazilian Baptists. The same confession that came out of London was influential in the drafting of the Doctrinal Declaration of the Brazilian Baptist Convention of 1986.

Keywords: Confessions, Catechisms, doctrine, history.

# Sumário

<b>Introdução</b> .....	9
<b>1. A formação dos primeiros Batistas na história da igreja</b> .....	11
<b>1.1 Período após a Reforma Protestante na Inglaterra</b> .....	12
<b>1.2 Os puritanos como percussores dos Batistas</b> .....	13
<b>1.3 O Movimento Separatista</b> .....	15
<b>1.4 Os batistas Gerais e os Batistas Particulares</b> .....	17
1.4.1 Os Batistas Gerais.....	17
1.4.2 Batistas Particulares .....	19
<b>1.5 Os Batistas na Inglaterra</b> .....	21
<b>2. Confissão de Fé Batista de 1689 na sua origem e princípios</b> .....	23
<b>2.1 As igrejas tradicionais da Inglaterra adotam confissões de fé.</b> .....	24
<b>2.2 A Primeira Confissão de Fé Batista Londrina de 1644</b> .....	26
<b>2.3 A Segunda Confissão de Fé Londrina de 1689</b> .....	28
2.3.1 A Origem da Confissão de Fé Batista de 1689. ....	28
2.3.2 O Propósito da Confissão de Fé Batista de 1689.....	33
2.3.3 Princípios doutrinários da Confissão de Fé Batista de 1689. ....	34
2.3.4 A Teologia da Segunda Confissão de Fé Batista de 1689. ....	36
<b>3. Os Batistas Brasileiros</b> .....	39
<b>3.1 Os Batistas na América</b> .....	39
3.4.1 O uso da Confissão de New Hampshire entre os Batistas Brasileiros.....	47
<b>3.5 Uso das Declarações Doutrinárias da Convenção Batista Brasileira</b> .....	49
3.5.6 Panorama atual das Declarações Doutrinárias da Convenção Batista Brasileira.....	50
<b>3.6 O uso da Confissão de Fé Batista de 1689 entre os Batistas Brasileiros no Século XXI</b> .....	55
<b>Conclusão</b> .....	57
<b>Referências</b> .....	61

## **Introdução**

Este presente trabalho tem objetivo identificar as influências da Confissão de fé Batista de 1689 nos princípios da própria igreja Batista ao longo de sua história até a atualidade. Entendendo que existe uma rica e exposta história dos Batistas desde sua fundação até os dias atuais. Iremos ver que além de sua história, há uma contribuição para o avanço do evangelho no mundo inteiro. Existem princípios que foram formados ao longo dos séculos que são inseparáveis na sua formação.

Entendendo a origem destes princípios, iremos examinar a Confissão de Fé Batista de 1689 em paralelo com historicidade da igreja, compreendendo que este documento histórico, acerca da identidade da igreja, teve contribuição para formação dos princípios doutrinários, principalmente dos primeiros Batistas em suas primeiras décadas, percorrendo os séculos indo até os dias atuais.

Ao longo dos meus anos na minha vida cristã, e sendo um fiel participante na Igreja Batista. Algumas dúvidas invadiram a minha mente do ponto de vista doutrinário e histórico sobre a origem e concepção de fé da Igreja em que congrego a mais de doze anos. Dentro destas dúvidas, vi que não há clareza e em muitos casos falta proatividade por parte da Igreja para expor suas origens e seus princípios fundantes.

Entendo que os princípios de uma organização religiosa têm grande importância para formação de sua identidade. Grande parte dos participantes fieis de uma organização como essa ou de qualquer outra instituição precisam saber suas origens e fatos históricos ao longo das eras para assim confirmar sua identidade religiosa. Não podemos negar que participar de uma instituição e depositar sua fé junto com outras pessoas e até mesmo, suas próprias famílias, em algo que diverge com sua crença sobre certos assuntos pode ser encarado como um pesar de consciência problemático, podendo gerar crise na própria identidade doutrinária e teológica do membro participante

Este presente trabalho, pensou este assunto de forma circunstancial, e ao longo de muitas pesquisas, foram encontrados alguns documentos históricos

sobre a origem e continuação dos Batistas, que trouxeram auxílio na concepção dos princípios. Sendo alguns de importância considerável, que percorreram o tempo, a geografia, a história e as mãos de muitos homens, e mesmo assim foram preservados. Sendo um deles o objeto de estudo deste trabalho: A Confissão de Fé Batista de 1689. Tendo contato pela primeira vez com este documento confessional, me fiz a seguinte pergunta: Quais as influências da Confissão de Fé Batista de 1689 nos princípios dos Batistas Brasileiros? No meu caso qual o motivo de mesmo depois de anos participando da igreja, não estar sabendo da existência deste documento. Muitos homens importantes escreveram sobre a importância deste documento e até mesmo reproduziram a outros milhares de pessoas como foi o caso do Pastor Batista C. H. Spurgeon (1855) Pensei ser correto reimprimir em uma forma econômica esta excelente lista de doutrinas, que foram subscritas por ministros batistas no ano de 1689.

Investigando responder estas questões mencionadas acima, desenvolvi este trabalho procurando não somente limitar a estes tipos de questões, mas responder algumas outras. E ao longo desta obra investigarei quais seriam os princípios da Igreja Batista antes da criação e publicação da sua confissão de fé. Entendendo que a confissão foi publicada posteriormente à fundação da igreja e com isso analisar se naquela ocasião de tempo o que norteava a igreja quanto aos seus princípios doutrinários.

Posteriormente, após o entendimento de como a igreja se direcionava doutrinariamente em seus princípios antes da confissão, iremos analisar como funcionou o processo de construção deste documento. Tendo o cuidado de não esquecer que em quase todos os lugares formais, sérios e relevantes, há alguns conjuntos de normas a serem seguidas em muitos aspectos. Alguns destes "contratos" são formais, outros informais. Ter uma confissão de fé, foi e pode ser algo benéfico em muitos sentidos. Foi utilizando-se desta ótica que muitas igrejas protestantes, logo no início da história da reforma resolveram se estabelecer dentro de suas doutrinas, tendo documentos diversos que apontavam para fé de seus fiéis na Bíblia Sagrada. Pensando desta forma este seguinte trabalho para que possa ser mais uma obra que possa auxiliar os fiéis da Igreja Batista a entenderem suas origens históricas e ainda mais sobre suas bases doutrinárias, para assim afirmar ainda mais a própria identidade eclesiológica.

## **1. A formação dos primeiros Batistas na história da igreja.**

A história da Igreja Cristã passou por diversas etapas e momentos desde sua criação em Jerusalém. Desde o ensino dos apóstolos, passando pelo período da Patrística, chamado assim por ser um momento onde os pais da igreja foram fundamentais para sua manutenção. Depois de mais de mil anos desde Jerusalém, onde a primeira Igreja Cristã foi formada. Nos séculos XV e Início do XVI, muitos líderes da igreja estavam preocupados e aborrecidos com a forma no qual a Igreja Católica Apostólica Romana usava de seu poder como principal igreja Cristã para representar a fé de seus fiéis e conduzi-los a vontade de Deus. Desta forma, após períodos de escândalos na liderança da igreja e principalmente na sob o comando do Papado.

Alguns líderes se opuseram aos abusos e escândalos da instituição. Entre eles alguns padres como por exemplo o italiano Savonarola, que no século XV foi queimado em praça pública pela própria igreja. Eles faziam reivindicações sobre os escândalos papais e muitas das indulgências que eram vendidas de forma mercadológicas pela Igreja. Sempre procurando não romper com a igreja, mas sim fazer com que esta se voltasse para as verdades da Bíblia. Martinho Lutero, outro padre Católico Romano foi um dos que buscavam a restauração bíblica da igreja. Mas muitas vezes foi silenciado e teve suas falas comprometidas pela perseguição dos seus líderes na Igreja. Quando no dia 31 de outubro de 1517, se dirigiu até a paróquia de Wittenberg na Alemanha e apregoou noventa e cinco teses na porta da igreja denunciando os erros abusivos da igreja sobre as concessões de indulgências vendidas em prol de pecados perdoados da população e seus fiéis.

Desta feita, houve uma grande perseguição á Lutero, que foi excomungado da Igreja junto com seus companheiros de protesto contra a Igreja Católica Apostólica Romana. “Com a propagação da Reforma através da obra de Calvino e Knox, deu-se o próximo grande impacto do Evangelho no século dezessete na Inglaterra” (TRAFFANSTEDT, 2015, p 4). Alguns dos Homens que protestaram junto a Lutero e que também foram expulsos da Igreja, veremos nomes importantes para a história da igreja como: Ulrico Zuínglio, João Calvino e Jonh

Knox. Este eram alguns dos homens que foram grandes teólogos, que produziram diversas obras literárias de fundamentação da teologia protestante.

### **1.1 Período após a Reforma Protestante na Inglaterra.**

Após o período da Reforma protestante, onde o monge Martinho Lutero liderou vários homens influentes na época a protestar contra os abusos da Igreja Católica contra seus fiéis. Precisamos ressaltar o país da Inglaterra como grande força do protestantismo mundial. Por ser uma nação forte economicamente e de grandes conquistas políticas e militares. Esta nação sob o reinado de Henrique VIII, decretou no ano de 1534 a separação total da Inglaterra com a Igreja Católica Apostólica Romana. Desta forma, o catolicismo deixou de ser a religião oficial do reino. Mas apesar deste decreto, os dogmas católicos eram tão fortes entre a população que os princípios do país continuaram a ser católicos em suas práticas.

Após mais de dez anos sob o decreto, outro rei assume o trono em 1547, nomeado como Eduardo VI, ainda muito novo sob o controle do poder, este determinou a caminhada do país rumo ao protestantismo dos reformadores. Fazendo com que a igreja inglesa fosse doutrinariamente protestante. Mas com sua morte tão precoce durante todo esse meio de mudanças. O contexto da Inglaterra naqueles anos fora muito conturbado, devido a briga pelo poder, pois Rei Eduardo VI fizera muitos inimigos públicos que discordavam da sua visão eclesiástica.

Desta forma após sua morte, seus sucessores e inimigos brigaram entre si para tomada do poder, com isso, uma nova rainha conquistou o trono e esta tinha uma visão completamente contrária a visão do seu antecessor. Rainha Maria Tudor, assume o trono em 1553 e promove uma mudança completamente radical em toda nação, como relatou (TRAFFANSTEDT, 2015, p 5) “Maria Tudor, em 1553. Durante seu reinado de cinco anos, ela restaurou o Catolicismo e aboliu os Protestantes da Inglaterra sistematicamente. Seus atos lhe renderam o famoso apelido de Maria, a sanguinária.” O catolicismo foi completamente restaurado depois de cinco anos de governo, desfazendo todo trabalho de seu antecessor. Essas mudanças foram tão fortes, onde ela ficou conhecida como

Maria Sanguinária, pois de forma progressiva expulsou e perseguiu ferozmente todos os protestantes ingleses. Em 1559 com a saída da Rainha Maria Tudor, sua sucessora Isabel Tudor, assume o trono por quatro anos e faz a continuação do plano de sua antecessora. É preciso ressaltar que Isabel apesar de confessar a mesma fé e continuar a promover o catolicismo, esta não usa dos mesmos métodos de Maria, pois era mais pacífica em seus decretos.

Durante muitos anos após os reinados das rainhas Maria Tudor e Isabel Tudor, o próprio povo inglês pressionava para que a igreja voltasse a professar uma fé protestante. A pressão popular que o trono inglês sofria, era quase insuportável para reinar, pois não somente o povo solicitava mudanças, mas também um grande número de pessoas influentes como magistrados, juízes, líderes populares entre outros. Toda essa pressão fez com que a Inglaterra retornasse ao protestantismo, desta forma o “Estabelecimento Religioso Elisabetano” foi promovido pela Rainha Isabel com o propósito de pacificar as relações entre Católicos e Protestantes. Mesmo assim, com o passar do tempo a maior parte dos Ingleses a olhar para a igreja estatal, via muitos erros doutrinários que ainda se assemelhavam a Igreja Católica de Roma. Neste caminho foram promovidas diversas mudanças na Igreja Inglesa por um grupo de pessoas que queriam promover uma igreja “Pura”.

## **1.2 Os puritanos como percussores dos Batistas.**

Depois de quase cem anos após o período da Reforma Protestante, um grupo de homens que eram intitulados de "puritanos", foram responsáveis líderes da Igreja Protestante na Inglaterra. Esses homens foram responsáveis por enfrentar os excessos de poder usados pela monarquia Inglesa para controlar a única igreja presente no país. Alguns destes excessos eram vistos e combatidos por seus próprios fieis. Sendo assim o grupo dos Puritanos surgiu para fazer reformas na Igreja Inglesa, tornando assim a igreja mais coesa em seus princípios doutrinários. E estes homens com o passar dos anos foram identificados como os precusores da Igreja Batista como diz o teólogo Traffanstedt (2015, p. 5) "Produziu um grupo de pessoas que se tornariam muitos deles precusores dos Batistas. Esse grupo foi chamado de Puritanos".

O que podemos saber sobre os Puritanos como fundadores da igreja batista ser entendido por Traffanstedt (2015 p.6)

O mais importante para se entender os Puritanos é saber que eles eram pregadores antes de serem outras coisas quaisquer eles não mediam esforços em suas tentativas de reformar o mundo através da Igreja, e embora esses esforços tivessem pelos líderes da Igreja os mantinha todos fundamentava o seu zelo. e dava-lhes forças para persistir era sua consciência que eles haviam sido chamados para pregar o evangelho.

Estas pessoas queriam viver a realidade da Reforma Protestante, que foi realizada a cerca de cem anos atrás do surgimento deste grupo. Sendo assim eles promoveram uma separação entre a Igreja e o Estado na Inglaterra, por muitas vezes o próprio povo inglês visualizava uma espécie de igreja protestante no formato romano, sendo que este modelo foi muito combatido através da reforma. (J. I. Packer 2010 p. 34)

Os Puritanos queriam ver uma reforma bíblica real alcançar a Igreja. Os Puritanos foram liderados Bishop Hooker e Thomas Cartwright eles começaram a reivindicar uma igreja "pura". Entretanto, a Rainha e a Igreja da Inglaterra não estavam dispostas a concordarem com os Puritanos e então começaram a forçar a conformidade religiosa pela lei.

Com verdade, podemos afirmar que os Puritanos foram líderes influentes na época em que viveram, formando três das principais igrejas protestantes históricas da época e que existem até hoje: Os Batistas, os Presbiterianos e os Congregacionais. Essas igrejas foram de grande importância para o movimento de pureza da igreja protestante na época.

Com o passar das décadas que a herança dos puritanos fizera surgir muitos fieis irmãos que enxergavam esse chamado a pureza por parte da igreja. Isso implicava nas suas doutrinas e princípios em sua prática diária, tudo o que fosse possível para que a Igreja tivesse a identidade Bíblica que foi deixada pela igreja primitiva através dos apóstolos. Um destes princípios doutrinários, remetia a prática religiosa do Batismo por imersão nas águas, para aqueles que verdadeiramente acreditavam na obra da redenção de Jesus Cristo. Credo que desta forma de sacramento o fiel batizado obedeceria a uma ordenança de Cristo que o Senhor Soberano da igreja como diz o teólogo McBeth:

"Foi a partir desse chamado à pureza na Igreja, tanto no culto quanto na prática diária que a "denominação Batista", como conhecida hoje, surgiu por meio do movimento Separatista Inglês. A melhor evidência histórica confirma essa origem, e nenhum estudioso renomado contestou isso na última metade do século" (MCBETH 1987, p 31)

Os Puritanos vão deixar grandes heranças para os batistas atuais em todo mundo, pois olhando para todo movimento iremos identificar este grupo coeso com as Sagradas Escrituras em que por muitas vezes nos deixam o legado de olharmos com esmero para a relação da nossa denominação com o sistema deste mundo.

### **1.3 O Movimento Separatista**

O Movimento separatista foi fundamental para a história daqueles que chamaremos: Os primeiros Batistas. Este grupo não surgiu simplesmente como uma ramificação dos Puritanos, logo que o movimento não havia terminado, mas pelo contrário estava ainda muito forte e influente dentro da Igreja Inglesa. Além de que os próprios puritanos eram pessoas de grande relevância na sociedade da Inglaterra, sendo partícipes no parlamento, nas forças militares, no comércio mercantil, além da própria Igreja. Este grupo apenas foi chamado desta maneira por ver que a associação da Igreja com o Estado era algo prejudicial aos dois lados. Naqueles momentos da história, Os Puritanos havia feito a sociedade inglesa refletir em como a relação da igreja e estado provocou tantos erros e arbitrariedades no passado e no presente com a Igreja Católica, fazendo com que a igreja cometesse os mais diversos erros, além de que não precisavam olhar apenas para os Romanos para perceber isso, mas olhar para a própria história inglesa. Alguns dos reis que passaram pela Inglaterra, cometeram os mais diversos abusos contra o protestantismo ou no nome do protestantismo. Essas situações poderiam ser evitadas se cada um cumprisse suas funções na sociedade. Traffanstedt (2015 p.6)

Os princípios por detrás desse movimento eram a separação entre Igreja e Estado; doutrina pura, livre de interesses políticos; e reforma geral da Igreja. Os Separatistas levavam a Bíblia a sério e estavam determinados a entregarem suas vidas por causa dos seus ensinamentos. Eles afirmavam que a Igreja era formada pelos redimidos, e não por pessoas politizadas.

Percebe-se bem que Os Puritanos ainda estavam agindo para fazer com que a igreja voltasse a sua pureza, pois os puritanos são pessoas com princípios tão formados a ponto de entregarem suas vidas para ver a igreja caminhando para o lugar certo. Como vimos na citação anterior, estes homens não eram apenas políticos com interesses pessoais, mas pelo contrário, eles defendiam bem toda e qualquer forma de fazer com que a igreja se tornasse pura. Os separatistas vieram justamente não para sobrepor o trabalho dos Puritanos, mas mostrar que eles eram o mesmo grupo.

Toda essa ação de separar a igreja foi bem orquestrada pelos separatistas, pois estes afirmavam que a hierarquia dentro da igreja, além de ser uma tradição Católica Romana, também não era algo bíblico. Logo que a uma das reivindicações da igreja era a participação popular. Por este caminho, veremos que aí já aparece um primeiro contato com os princípios batistas. A ideia de escolher seus líderes e representantes da igreja ganhou força e prosseguiu de forma vitoriosa por boa parte da Inglaterra.

Outro ponto de exigência dos Separatistas era de que a liturgia do culto deveria ser mais simples e ter apenas Deus como o Único a ser exaltado em toda programação de culto. Era muito comum naquele momento em que a igreja usasse o auxílio do estado para a programação da liturgia dos cultos, porém os mesmos Separatistas além de reclamarem sobre a interferência, muitos dos escritos estatais não tinham base bíblica para serem usados na igreja. De certa forma, havia momentos em que havia despreparo em seus líderes estatais, em outros momentos, havia má intenção deles para continuar com o poder sobre a Igreja.

A cotidiano das pessoas era algo que preocupava muito os separatistas, pois a igreja além de fazer objeções durante os cultos, não se preocupava com o comportamento diário das pessoas, logo que havia uma certa liberdade não bíblica para as práticas pecaminosas. Esse aspecto já inicia outro princípio batista que é o testemunho público. Vimos nesta seção que o grupo dos separatistas foi o grupo mais parecido com a Igreja Batista que existiu sem ainda usar do nome da denominação. Isso já nos mostra o que viria nos próximos anos onde pela primeira vez o nome “Batista” será usado por dois grupos diferentes.

## **1.4 Os batistas Gerais e os Batistas Particulares**

### **1.4.1 Os Batistas Gerais**

Sendo assim surgiram dois grupos de igrejas que se denominavam Batistas: Os Batistas Gerais e os Batistas Particulares. O primeiro grupo foi extinto algumas décadas depois. Eles eram assim chamados por acreditar na teologia da expiação ilimitada, que acreditavam na obra de redenção de Cristo para toda a humanidade a partir da crença em sua existência e obra redentora, em caso de pessoas que passaram a desacreditar na obra salvífica de Cristo, mesmo depois de ter acreditado por muito tempo, permitia que este indivíduo perdesse sua salvação. Renihan (2015, p 7): “Os Batistas Gerais também tinham uma convicção distinta que os cristãos podem enfrentar a possibilidade de “cair da graça”. Os dois fundadores do movimento dos Batistas Gerais foram John Smyth e Thomas Helwys.” Os Batistas Gerais eram doutrinariamente de soteriologia arminiana.

Em 1608 a primeira igreja Batista Geral foi fundada na Holanda e seu principal responsável foi John Smyth. Seu fundador era natural da Inglaterra e passou boa parte da sua vida servindo a Igreja Anglicana, como ele era um homem estudioso das Escrituras Sagradas, isso fez com que visualizasse muitas questões doutrinárias na Igreja Inglesa que eram contrárias a Bíblia. Como ele era um homem de muita incerteza de seus princípios teológicos, mas de grande influência sobre os fiéis da sua igreja, isso fez com que ele em muitos momentos questionasse a liderança da Igreja Inglesa, tornando cada dia mais complicada sua relação com seus líderes. Sendo assim, desafiou muito dos membros da igreja onde foi ordenado para refletir sobre estas questões doutrinárias que na sua visão deveriam ser corrigidas. A dificuldade que os autores encontravam na vida ministerial de Smyth, era sua inconstância teológica, pois era um homem que rapidamente mudava de opinião. Isso trouxe muita incerteza ao seu ministério. Mesmo assim ele prosseguiu em confrontar a igreja Anglicana até chegar o momento que foi expulso e passou a participar do grupo dos separatistas, rompendo de vez sua relação com a igreja estatal inglesa. Paixão (2021, p 21):

“A primeira teoria busca provar que eles nasceram com o separatista puritano John Smyth. John Smyth, portanto, teria fundado a primeira igreja batista geral. Ele saiu da Inglaterra liderando uma congregação separatista que tinha rompido com a igreja estatal. O grupo decide migrar para Holanda. Em Amsterdã conheceu um grupo separatista, mas quase que imediatamente eles se separavam deste grupo e fundam uma nova igreja. Essa nova congregação é para muitos, a primeira igreja batista da história, a primeira igreja batista geral, que foi fundada por volta de 1608 ou 1609.”

Por incrível que pareça, Smyth até o ano de fundação da primeira igreja batista geral da história, acreditava no pedobatismo, até que ao chegar na Holanda quando esteve em contato com um grupo de puritanos holandeses, passou a acreditar somente no credobatismo, deixando para trás sua herança anglicana. Como Smyth era o pai da igreja Batista Geral, toda sua congregação seguiu suas convicções. Outra grande contradição que Smyth causou, foi quanto a liturgia do culto entre os Batistas Gerais, pois Smyth acreditava que o culto deveria partir do coração dos fiéis, desta forma tudo que acontecesse no culto deveria ser espontâneo. Nem mesmo a leitura deveria ser feita no culto, pois ele via a leitura em inglês como algo atípico ao culto bíblico. Outra coisa que ele promoveu na igreja no âmbito da liderança foi a liderança. (Traffanstedt 2015, p 7)

“Primeiro Smyth insistiu que o verdadeiro culto vinha do coração e qualquer forma de leitura era mera invenção do homem pecador. Orar, cantar e pregar deveria ser algo completamente espontâneo. Ele foi tão longe com essa mentalidade que passou a não permitir a leitura da bíblia durante o culto uma vez que considerava as traduções em inglês das escrituras algo aquém da palavra direta de Deus. Segundo, Smyth introduziu uma liderança dupla na igreja, o pastor e o diácono. Esse era um contraste com a liderança reformada de pastor, presbítero e diácono”

Outra questão muito inquietante na posição entre os Batistas Gerais, era que Smyth realizava batismos por efusão, sendo algo muito diferente entre o outro de batistas. Eles enfrentavam um dilema que era a decisão de rebatizar quem já era batizado quando criança, pois parte da igreja vinha da igreja anglicana ou haviam sido batizados quando eram crianças na própria igreja batista geral. Ao fim da sua vida, Smyth mudou mais uma vez de opinião e mudou de igreja, se tornando um Menonita, que na época também eram conhecidos como

Anabatistas. Depois da sua morte em 1612, boa parte da sua igreja na Holanda passou a fazer parte dos Anabatistas, lugar onde os Anabatistas foram muito influentes.

Thomas Helwys foi um homem que auxiliou Jonh Smyth por algum tempo, mas depois que Smyth foi para Holanda, Helwys voltou com a congregação para a Inglaterra, mesmo sofrendo grande pressão por parte da Igreja Anglicana. Continuando com a posição de batismo e tendo uma soteriologia Arminiana. As igrejas Batistas gerais continuaram a crescer em alguns anos e passaram a ter cinco congregações em 1624. Já em 1647 esse número chegou a 47 igrejas. Com o passar dos anos essa Igreja Estagnou seu crescimento em solo Inglês. Haykin (2020, p 50):

“A congregação de Helwys manteve o arminianismo que eles haviam adotado sob a liderança de Smyth, tornando-se conhecida como os Batistas Gerais, ou seja, os batistas que acreditavam que Cristo morreu por todos os homens e por todas a mulheres. Helwys foi atirado a cadeia, logo a congregação volto a Inglaterra – local onde morreu.”

#### **1.4.2 Batistas Particulares**

O grupo dos Batistas Particulares, iriam de forma contrária teologicamente falando, ao acreditar em uma particularidade na expiação de Cristo, logo isso originava o nome do grupo. Mas não se pode negar que ambos os grupos cresciam individualmente cada um com seus fiéis. Este segundo grupo com o passar dos anos firmava-se cada vez mais, aumentando em muito seu número de fiéis e a igreja passou a crescer em boa parte da Inglaterra. Os Batistas Particulares foram influenciados teologicamente por uma grande figura da reforma protestante, João Calvino. Este teólogo, tinha uma posição teologicamente definida pela doutrina da expiação limitada, ou mais popularmente falando, expiação particular. A crença nesta doutrina deu a característica principal para nomear os batistas particulares. Segundo alguns teólogos e historiadores, a Primeira Igreja Batista Particular, foi fundada no ano de 1633. No ano de 1644 os Batistas Particulares já tinham sete igrejas na Inglaterra, unidas por uma associação dos Batistas Particulares Ingleses. Eventualmente no neste mesmo ano de 1644, os Batistas Particulares uniram-se para elaborar a primeira confissão de fé de Londres. Nesta mesma época do século dezessete, várias confissões de fé foram criadas por diversos grupos de

protestantes. Uma confissão muito popular desde aquela época, até os dias atuais, é a confissão de fé de Westminster, famosa confissão de fé da Igreja Presbiteriana. A confissão de fé Presbiteriana, foi criada dois anos depois da Primeira Confissão de Londres, bebendo de sua teologia e doutrina em quase todos os pontos, exceto nos capítulos sobre o Governo da Igreja e formas de batismo.

O principal fundador dos Batistas Particulares foi Henry Jacob. Este homem foi de grande luta pelo movimento dos separatistas Ingleses, mas apesar de sua luta, ele ainda continuava a tentar reformar a igreja Anglicana, Jacob sonhou no início do seu ministério em fazer com que a igreja pudesse ser bíblica em todas suas doutrinas e práticas. Chegando a publicar tratados na esperança da igreja ser reformada. Mas sua luta logo foi silenciada pela própria igreja estatal que lançou Jacob na prisão holandesa. Em solo Holandês, ele pôde discutir sobre boas e más doutrinas eclesiásticas. Traffandestd (2015, p 9)

Jacob foi lançado na prisão por um curto período de tempo. Com sua soltura, foi exilado na Holanda assim como a maioria dos separatistas. Relutante à radicalização contra a Igreja da Inglaterra, Jacob fez uma distinção entre verdadeiras e falsas igrejas da Igreja Inglaterra. Essa maneira de pensar levou-o a defender a liberdade de formação de diferentes tipos de igreja e com liturgias alternativas.

Jacob retornou para solo inglês, e desistiu de reformar a igreja estatal inglesa, fundando assim a igreja JLJ. Esta igreja passou por alguns rachas doutrinários, principalmente sobre batismo. Em 1633 um desses debates rachou a igreja de certa forma que um grupo de algumas pessoas decidiram pedir afastamento da igreja JLJ, e houveram motivos plausíveis. Tudo ocorreu da forma mais pacífica possível, pois o grupo não queria ficar sozinho, logo que haviam ameaças fora da igreja. Esta igreja formada, foi justamente a Igreja Batista Particular. Traffandesdt (2015, p 9)

Um dos debates ocorreu em 1633, quando dezesseis pessoas pediram que a igreja permitisse que eles se afastassem da JLJ, a fim de formarem outra igreja. O motivo, para tanto, duplo. Primeiro, por necessidade: a igreja JLJ se tornou muito grande e cresceu o medo de começarem a ser perseguidos (uma vez que era ilegal estar fora da Igreja da Inglaterra). Segundo a JLJ era parecida com a igreja da Inglaterra. Em 1638, houve

outro racha e seis pessoas deixaram a JLJ por causa da questão de Batismo de crentes, algo com que essas seis concordavam firmemente. Assim, a primeira Igreja Batista Particular pode ser traçada a uma ou ambas igrejas.

Crescendo ainda mais com o tempo e sendo enviada para todo mundo em vários continentes até os dias atuais. A igreja cresceu na Inglaterra e foi de grande repercussão seu crescimento, se tornando uma das principais igrejas inglesas.

### **1.5 Os Batistas na Inglaterra**

Como vimos anteriormente, a ramificação de grupos em solo inglês, originou dois grupos de batistas que fundaram muitas congregações em várias partes do país. Apesar de ambos os grupos terem suas identidades doutrinárias distintas, eles não eram de todo modo antagônicos. Os Batistas Gerais cresceram, mas ao longo do século XVIII eles enfrentaram muitos problemas de identidade sobre suas doutrinas, por aprofundar-se cada vez mais em uma soteriologia Arminiana. Com isso o número de fiéis foram diminuindo ao longo do século. Diante dessa situação, um líder metodista, deixou sua igreja para unir-se com os Batistas Gerais. Em início, todo movimento que eles chamavam de “Nova Conexão” avivou a igreja, aumentando o número de membros e dando uma identidade mais bíblica para a igreja. Mesmo vivendo tão grande fase, esses foram poucos anos, pois a formação de líderes sem grande capacidade de reflexão bíblica, com pouco conhecimento teológico. Traffendesdt (2015, p 13)

Os Batistas Gerais enfrentavam sérios problemas doutrinários. A deidade de Cristo começou a ser questionada e sua doutrina da expiação mergulhava cada vez mais em sua posição Arminiana. Os batistas Gerais estavam morrendo rapidamente com essa mentalidade antibíblica. Entretanto, em 1763 um metodista chamado Dan Taylor reavivou os Batistas Gerais por um pequeno período, ao chamá-los de volta a uma perspectiva mais bíblica.

Gerou na igreja a formação de líderes instáveis que logo abandonaram a igreja deixando um vácuo de líderes, resultando em igrejas doentes. O grupo dos Batistas Gerais foram desaparecendo até o final do século XVIII em que finalmente o grupo foi extinto. Haykin (2020, p 51)

Nitidamente, os Batistas Gerais saíram do ventre do puritanismo e do movimento separatista. No entanto, embora os Batistas Gerais sejam os primeiros batistas de língua inglesa, os batistas calvinistas é que se tornarão a principal denominação batista dos dois séculos seguintes.

Enquanto que o grupo de Batistas Particulares seguiram outro caminho, pois esta igreja cresceu de modo considerável. A grande prova disso é que o número de igrejas cresceu muito, além de que muitas produções começaram a serem feitas, os fiéis eram atuantes na sociedade, essas igrejas enviaram muitos missionários para vários lugares afim de levar o evangelho para os povos distantes. Dentre as publicações feitas pela igreja, veremos a criação da Primeira confissão de fé londrina, que só pôde ser feita pelo grande número de pastores e congregações que se uniram para produzir este documento. Desta forma vemos que o crescimento dos Batistas Particulares só cresce em toda a Inglaterra. Veremos que as produções dos Batistas particulares foram fundamentais para fundamentar suas doutrinas e dar corpo ao crescimento da igreja. As confissões de fé, foi uma forma de muitas igrejas da época fugirem das heresias, lutar contra o crescimento do catolicismo e ainda por cima proporcionar a identidade coesa da igreja. Esta prática foi recorrente durante o século XVII. Traffandesdt (2015, p 13)

Então em 1677, uma confissão foi elaborada refletindo a Confissão de Westminster (1647) e a Declaração de Savoy (1658). Em sua maior parte, esse novo documento seguia a Confissão de Westminster, mas em sua posição quanto ao governo da igreja, a Confissão Batista seguia a Declaração de Savoy. A Confissão de Fé Batista estabelecia as questões sobre qual tipo de representantes das associações das igrejas tinham sobre as igrejas locais. Além disso, lidava com o batismo afirmando sua posição a favor do Batismo de crentes ao invés do batismo Infantil.

O grande problema que fez com que os Batistas Particulares viessem a retroceder foi o surgimento do movimento hiper calvinista, onde vários fieis decidiram militar dentro da igreja em uma posição teológica afirmando que Deus fez toda a criação, decidindo tudo que deveria acontecer e que nós não temos qualquer responsabilidade sobre nossas ações. Desta forma vemos que tudo isso difere do calvinismo histórico, acreditado e declarado nas duas confissões batistas da época. Um grande detalhe que devemos refletir é que em momento

algum, qualquer confissão de fé foi editada em prol do hiper calvinismo, mas permanece com sua soteriologia calvinista histórica. Essa mancha na história da igreja fez com a mesma viesse a declinar. Tudo isso aconteceu em meados dos anos 1700. Porém, liderados por Andrew Fuller, depois de cinquenta anos deste declínio, aconteceu um grande avivamento e a igreja novamente ascendeu. Willian Carey é um grande exemplo desse novo fôlego, pois este missionário batista particular, liderou as missões batistas na Inglaterra e em outros países também. Esse crescimento foi tão grande que pela primeira vez os Batistas Calvinistas saíram de solo inglês e vão para outras nações.

## **2. Confissão de Fé Batista de 1689 na sua origem e princípios**

A princípio, este documento foi elaborado com uma proposta de afirmar uma identidade, proporcionar uma coesão de princípios doutrinários e fugir das heresias época. Quando criado, nem mesmo os seus criadores imaginavam à proporção que este documento iria alcançar. Criado para as Igrejas locais de Londres, este documento não foi usado apenas por estas igrejas, mas se espalhou por toda a Inglaterra e chegou também a lugares fora da nação inglesa. Quando os missionários levavam este documento para vários lugares onde eles conseguiram plantar igrejas. Tudo isso foi feito da forma mais coesa possível afim de que o reino de Deus pudesse chegar a muitos lugares remotos, tudo isso através da Igrejas Batistas Particulares da época.

Esta confissão foi com toda a certeza, uma das confissões mais importantes para o protestantismo da época. O catolicismo Romano e o Anglicanismo Inglês, estavam em todo tempo atacando a fé das igrejas da época. Sendo elas as principais, Batistas, Presbiterianos e Congregacionais. Todas essas igrejas foram fundadas na Europa e este continente, passavam por grandes conflitos religiosos. Países como Inglaterra, Holanda, Suíça etc. Participar de algumas dessas igrejas, fora das igrejas estatais, em alguns lugares poderia até mesmo ser considerado crime, com diversos tipos de punição. Ter uma identidade será algo importante para que os Batistas pudessem seguir avançando cumprir o ide proclamado por Jesus. Vemos que os Batistas são desde suas origens, uma igreja muito missionária. Através dos primeiros batistas ingleses, veremos o

início deste aspecto identitário, onde grandes avivamentos aconteceram em outros países, e muitos desses missionários eram homens e mulheres batistas.

## **2.1 As igrejas tradicionais da Inglaterra adotam confissões de fé.**

Devido a inúmeros motivos daquela época no século XVII, algumas igrejas tradicionais mais voltadas a teologia do Movimento Puritano, decidiram produzir documentos que norteassem os princípios doutrinários em suas congregações locais. Alguns dos motivos que motivou isso, foi o crescimento no número de igrejas protestantes. Quando olhamos para aquele momento da história, veremos que houve uma grande onda de surgimento de igrejas. Isso é bom em certo sentido, porém por outro lado, surgiram também alguns grupos que apesar de se denominarem protestantes, tinham objetivos mais políticos ou econômicos. Um grande exemplo disso são os Anabatistas, que apesar de se considerarem uma igreja protestantes tinham práticas tão radicais a ponto de se tornarem uma ameaça aos governos da época em diferentes lugares da Europa. Outro motivo muito influente nesta decisão era a ameaça das igrejas estatais: Igreja Católica Apostólica Romana e a Igreja Anglicana. A forma mais segura de fugir dessa perseguição aos protestantes e provar ao mesmo tempo que os fiéis não eram infratores rebeldes, seria comprovando documentalmente o que regia a igreja como comunidade religiosa.

A solução que as igrejas ditas mais tradicionais da época tiveram que tomar foi a elaboração destes documentos muito parecidos com documentos governamentais como as constituições, divididos por seções e artigos. As igrejas de maior predominância naquele momento eram os Batistas, Congregacionais e Metodistas. Deixando claro que existiam outras congregações, porém estas foram as mais tradicionais e que permaneceram em muitos países por todo mundo até os dias atuais.

Os Batistas em 1644 escreveram em um documento todas as suas convicções doutrinárias para deixar claro para a sociedade quais eram seus objetivos e seu papel nas comunidades em que estavam inseridas. Estas convicções tinham princípios bem conservadores aos princípios da Reforma Protestante, eram tão fortes, pois em tudo foram completamente influenciados pelos Movimentos Separatista e Puritano. Com toda essa influência seria lógico

que uma confissão bem conservadora iria surgir. Mas não podemos deixar de comentar que havia uma parceria entre estas igrejas mais tradicionais, mesmo com suas teologias. Quando qualquer uma dessas confissões de fé ou catecismos eram escritos, os produtores procuravam em todo tempo ser coerentes entre as igrejas para não dissociar demais entre elas, visto que havia uma cooperação entre estas congregações. Como afirma (RENIHAN, 2015, p.7)

Os Batistas estavam preocupados em demonstrar a todos que suas convicções doutrinárias, desde o começo, tinham sido ortodoxas e quase idênticas às convicções dos Puritanos à volta deles. Para tanto, eles procuraram os melhores meios disponíveis pelos quais poderiam provar que seus pontos de vista estavam, de fato, alinhados com as doutrinas das demais igrejas.

Logo após a produção da Confissão de Fé Londrina de 1644, três anos depois foi publicada a Confissão de Westminster. Este documento pertencia a Igreja Presbiteriana Londrina, que unindo as suas congregações locais elaboraram esta confissão reescrevendo quase todos os artigos e seções, com exceção dos artigos sobre tipo de governo da igreja em sua administração e questões sobre a ordenança do Batismo. Sendo assim em 1647 foi publicada a primeira e única Confissão de Fé Presbiteriana, denominada Confissão de Fé de Westminster, que teve este nome por ter sido feita em um distrito da cidade de Londres na Inglaterra. (RENIHAN, 2015, p.7)

Os Batistas fizeram isso ao elaborar uma Confissão de Fé. Essa Primeira Confissão Londrina de 1644, publicada antes da Confissão de Fé de Westminster, baseava-se fortemente em documentos mais antigos e bem conhecidos. O propósito era provar que eles não mantinham ideias novas e selvagens, mas ao contrário, compartilhavam as mesmas perspectivas teológicas básicas das melhores igrejas e ministros à sua volta.

Outra confissão de fé muito famosa até os dias atuais, foi publicada pela Igreja Congregacional, este documento tem por nome Declaração de Savoy. Publicada no ano de 1658, por ministros da igreja Congregacional e que também fizeram parte da Assembleia de Westminster, mesmo sendo de outra congregação. Isso mostra a parceria que havia entre as igrejas para permanecerem unidas pela mesma fé e razão doutrinal. Esta declaração foi produzida por alguns dos principais líderes e fundadores da Igreja

Congregacional na história. Liderados por Jonh Owen e Thomas Goodwin, além de outros ministros da igreja, eles produziram um documento muito consonante as confissões de fé Batista e Presbiteriana, pois não queriam de forma nenhuma separar-se daquelas que são chamadas até hoje de igrejas de raízes puritanas. Os próprios organizadores da declaração afirmaram (Declaração de Savoy, 1658, p. 2)

A Declaração de Savoy é o trabalho de uma comissão, composta pelos Drs. Thomas Goodwin, John Owen, Philip Nye, William Bridge, Joseph Caryl, e William Greenhill, que tinham sido membros da Assembléia Westminster. É dito que John Owen também teve grande participação na obra.

John Owen foi um dos seus líderes mais proeminentes. Ele é chamado de o principal teólogo dos congregacionais ingleses e “príncipe dos puritanos”. Owen foi capelão de Cromwell e vice-chanceler da Universidade de Oxford. (WALDRON, 2021. p 23)

Um credo ou confissão é simplesmente uma declaração de fé (credo significa “eu creio”); e como tal, não diminui mais a autoridade da Bíblia do que dizer “eu creio em Deus” ou “eu creio em Cristo” ou “eu creio na Bíblia”. Aqueles que afirmam “nenhum credo, senão a Bíblia” na realidade têm um credo, embora não escrito. O professor Murray argumentou: “A confissão incipiente e básica dos credos consiste na aceitação da Escritura como a Palavra de Deus e regra de fé e vida... [pois isso exclui] todos os demais padrões de fé e conduta”.

Sendo assim, a função das confissões não é substituir a bíblia, mas confessar a fé da igreja local com base na bíblia. Identificar os pontos singulares de crença dentre os cristãos e confessar diante de todos os princípios da sua fé. Além de ser usada para auxiliar a igreja na fé confessa das Escrituras Sagradas. Seu uso apologético é salutar da vida pública dos membros da igreja.

## **2.2 A Primeira Confissão de Fé Batista Londrina de 1644**

Antes do grande crescimento da igreja no século XVII, algumas dificuldades doutrinárias foram enfrentadas por seus líderes e fieis. Entendendo que muitas igrejas batistas na época poderiam divergir em muitas situações de decisão teológica que poderiam colocar em crise a identidade da igreja, e tendo

que lidar com o a característica doutrinária da igreja de ser autônoma em relação a qualquer outra instituição. Surgiram muitas dúvidas.

Sendo assim os membros de algumas Igrejas Batistas principais da época na Inglaterra, e mais precisamente em Londres. Tiveram que viver uma situação um pouco inusitada ao serem comparados e confundidos com uma igreja completamente diferente, mas que possuía uma pequena semelhança em seu nome. Sobre isso comentou o teólogo (RENIHAN, 2015, p. 4)

Poucos anos depois, o número de seus membros cresceu, e as pessoas começaram a notar sua presença em Londres. Mas essa não era uma notícia muito amigável, em 1642, foi publicado um panfleto anônimo intitulado A Warning for England, especially for London; in the famous History of the frantick Anabaptists, their wild Preachings and Practices in Germany [Um Alerta para a Inglaterra, especialmente para Londres; a famosa História dos Anabatistas desvairados, e suas Pregações e Práticas ferozes na Alemanha]. Uma obra surpreendente. O autor, em nove páginas duas vezes maiores que o normal, descreveu os tristes eventos de Münster, Alemanha. Rebelião, sedição, roubo e assassinato foram atribuídos aos "anabatistas". Do começo ao fim não há menção de nada senão esses eventos de outro tempo e lugar — até a última sentença do panfleto que pronunciou um julgamento sutil, mas de forma brilhante e poderosa: "Cuidado! O que foi feito na Alemanha pelos Anabatistas pode muito bem se repetir em Londres, se essas pessoas puderem espalhar suas doutrinas".

A forma como as igrejas batistas iriam reagir, solucionou completamente aquele problema, não tendo ideia que esta solução mudaria para sempre a história da igreja. Tentando demonstrar que não eram pessoas radicais e que nem procuravam provocar desordem pública em seu país, eles decidiram provar completamente o contrário, provando a todos que os membros das Igrejas Batistas eram pessoas obedientes a lei, cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Mostrando a todos que eram comprometidos com sua nação, e principalmente com Deus e com Sua Palavra. Líderes e teólogos da Igreja Batista, Criaram a primeira Confissão de Fé Batista no ano de 1644, confissão que levou o nome do seu ano de criação. Renihan (2015, p. 5) afirma:

Um dos principais objetivos ao publicar sua Confissão de Fé em 1644 era repudiar laços com os Anabatistas. Isso

fica evidente no título da página que diz, "The Confession of Faith, of those Churches which are commonly (though falsely [sic]) called Anabaptists". [A Confissão de Fé, das Igrejas que são comumente (embora falsamente) chamadas Anabatistas.

Posteriormente com o passar dos anos a confissão de fé foi ganhando mais forma e sendo mais bem preparada. Com isso surgiu uma segunda versão e assim definitiva até hoje como a Confissão de fé Batista de 1689, esta foi a mais publicada e lida confissão de fé da história Batista. Veremos na próxima Seção sobre como surgiu a ideia e quais os motivos que vieram a oportunizar a produção da Segunda Confissão de Fé Londrina de 1689.

## **2.3 A Segunda Confissão de Fé Londrina de 1689**

### **2.3.1 A Origem da Confissão de Fé Batista de 1689.**

A origem desta confissão, também denominada de Segunda Confissão de Fé de Londres, não foi apenas uma recriação da primeira, mas sim, afirmar alguns pontos que na primeira precisavam ser esclarecidos e falar sobre outros pontos. Um motivo que motivou a elaboração desta confissão é que já se haviam passados quase cinquenta anos após a produção da primeira e que a grande maioria dos segundos escritores não tinham acesso a ela, devido a sua escassez entre as igrejas. Olhando para estes motivos, os líderes das congregações em 1689 estavam em quantidade muito maior, pois o número de Igrejas também cresceu, sendo assim uma nova elaboração poderia ser feita para manter a tradição doutrinária da Igreja contra os perigos que os cercavam. (RENIHAN, 2015, p. 9)

A Segunda Confissão de Fé Batista de 1677/89, juntamente com suas antecessoras de 1644/46, são talvez as Confissões Batistas mais influentes desde sua existência. De muitas formas, a Confissão mais recente sobrepuja a primeira em importância, pois em 1689 a Primeira Confissão se tornou escassa, de maneira que um dos principais subscritores da Segunda Confissão afirmou que ele nunca havia visto o documento mais antigo. Foi esse documento mais recente que se tornou rapidamente o padrão da ortodoxia Batista Calvinista na Inglaterra, América do Norte, e hoje, em muitos lugares do mundo.

Precisamos entender que esta confissão não surgiu como um documento inédito que havia de ser escrito para mostrar novas doutrinas ou até mesmo provocar mudanças na igreja. Pelo contrário, sendo feito de forma coesa segundo muitos documentos mais antigos da época. Quando esta segunda confissão foi escrita, o objetivo era ser incisivo em fazer um documento tão bem elaborado e na procura de ser tão exaustivo que não precisasse mais reescreve-lo elaborar novos documentos, pelo contrário seus autores buscaram em todo modo ser os mais consistentes possíveis para oferecer a igreja tudo que ela pode usar para permanecer e aprender sobre seus princípios doutrinários. Todos os documentos que ajudaram na produção da confissão de 1689 tinham em seus princípios as bases reformadas do ponto de vista teológico, os pastores e teólogos que fundamentaram esta confissão. Os principais documentos que nortearam dos autores foram Puritanos dos Documentos, Confissão de Fé de Westminster, Declaração de Savoy e principalmente a Confissão de Fé Batista de 1644. Deixando claro que esta ultima foi completamente fundamental para produção da segunda.

Os autores desta confissão foram líderes importantes para várias congregações batistas de Londres na época. Sendo assim já podemos afirmar que não foi apenas uma ou duas igrejas que elaboraram este documento, mas várias igrejas que estavam preocupadas quanto a sua identidade no Reino de Deus e sua atuação nas comunidades em que estavam inseridas. O método fundamental que os autores usaram para produção da segunda confissão foi mudar em algumas coisas a estrutura e alguns tópicos quanto ao método e forma de exposição, mas manter completamente a essência da primeira confissão, como prova de que os primeiros batistas não erraram em escreve-la. A primeira prova distintiva da produção desta confissão foi encontrada em uma Igreja Batista de Londres que tinha o nome de Igreja de Petty France em 26 de agosto de 1677. Este dia em diante marcou o início da produção da segunda confissão de fé, onde a congregação que estava naquele momento percebeu a necessidade de uma nova elaboração. (RENIHAN, 2015, p. 13)

Essa igreja foi uma das sete primeiras igrejas Batistas em Londres, tendo se beneficiado do ministério de Edward Harrison por muitos anos. Em 1675, dois homens de imensa importância para a história dos Batistas Particulares,

Nehemiah Coxe e William Collins, foram ordenados como pastores auxiliares no mesmo dia.

Sobre os líderes que deram início a produção desta segunda confissão de fé, veremos que existem nomes importantes na história da igreja em vários sentidos, passando por pastores e diáconos batistas renomados na história. Dentre eles veremos o nome de Nehemiah Coxe, este que foi um pastor batista, mas antes disso sempre foi um homem renomado na sociedade inglesa, tinha o respeito de sua comunidade, pois era médico e um acadêmico muito inteligente em suas produções teológicas. Sendo também um teólogo importante para a época, confrontou diversos homens que mesmo estando em igrejas batistas, se desviaram da doutrina e precisaram ser corrigidos. Houve episódios que até mesmo a congregação de igrejas solicitava a ajuda do teólogo para combater as heresias e os erros doutrinários ensinados dentro das igrejas. Além disso ele já era conhecido por ter em seu sobrenome o mesmo de seu pai, que foi um grande presbítero dos batistas de Londres. Renihan faz um bom resumo das contribuições de Nehemiah: (RENIHAN, 2015, p. 13)

Quando o Evangelista Thomas Collier começou a se desviar da Ortodoxia Calvinista das Igrejas de Londres, os anciãos dessas igrejas pediram a Coxe para responder em impresso aos pontos de vista de Collier. Ele o fez em 1677 em sua obra *Vindiciae Veritatis, or a Confutation of the Heresies and Gross Errours Asserted by Thomas Collier* [Vindicação da Verdade, ou uma Refutação das Heresias e Erros Grosseiros Afirmados por Thomas Collier]. O livro é uma poderosa expressão da Doutrina Reformada. Em 1681, durante um período de perseguição, Coxe publicou *A Sermon Preached at the Ordination of an Elder and Deacons in a Baptized Congregation in London* [Uma Palavra Pregada na Ordenação de um Ancião e Diáconos em uma Congregação de Batizados em Londres]. Esse é um resumo útil das funções e responsabilidades de anciãos e diáconos. Também em 1681, Coxe publicou *A Discourse of the Covenants that God made with Men before Law* [Um Discurso das Alianças que Deus fez com os Homens antes da Lei]. O contemporâneo de Coxe, C. M. du Veil, em 1685 no seu comentário de Atos, disse de Coxe: “grande teólogo, eminente em todas as formas de conhecimento”. Está claro que Nehemiah Coxe era tido com grande apreço por seus irmãos, e estava bem preparado para servir como um editor da Confissão de Fé.

Outro nome muito importante na elaboração deste documento, foi Willian Collins, pois este homem além de um teólogo promissor em suas obras, pode conhecer várias realidades em vários países europeus antes de auxiliar a produção desta confissão. Alguns teólogos vão afirmar que ele foi singular neste trabalho, pois antes mesmo deste momento, ele elaborou outro documento que era o Catecismo Batista, este também muito usado por várias igrejas e tido como um dos documentos mais importantes na história dos batistas. Então toda a experiencia de Collins foi fundamental para produção da Segunda Confissão de Fé de Londres, sendo ele um exímio elaborador de catecismos e confissões. (RENIHAN, 2015, p. 13)

William Collins, ancião auxiliar de Coxe, recebeu uma ótima educação, graduou-se e viajou pela Europa antes de seu chamado para servir na Petty France. A estima pela qual era tido por seus irmãos pode ser notada pelo fato de que ele foi requisitado pela Assembleia Geral para elaborar um catecismo, e sobre isso, Joseph Ivimey afirma: “É provável que o Catecismo Batista foi compilado pelo Sr. Collins, embora por algum motivo tenha sido chamado de Catecismo de [Benjamin] Keach” [2:397].

(RENIHAN, 2015, p. 14)

Apesar de não podermos afirmar com certeza, muitas evidências circunstanciais apontam para Coxe e Collins como autores da Confissão. Ambos eram homens qualificados e respeitados, e a primeira menção do documento é encontrada na ata de sua igreja, ao aprovar-se a publicação. Cada um deles foi solicitado que liderassem nos escritos teológicos, um fato que era de se esperar de tais homens. Até que outra evidência seja encontrada, esse parece o cenário mais provável para a origem da Confissão.

Com sua primeira elaboração em 1677, não apenas estes dois primeiros homens participaram de sua elaboração, apesar é claro que eles foram os organizadores principais. Várias igrejas participaram se sua elaboração, e não podemos ao certo afirmar com certeza o número de igrejas, mas podemos ter uma ideia que eram muitas, pois este também era um enunciado em sua capa. Outro ponto muito importante que precisamos relatar é que os pastores destas

igrejas participaram da elaboração da confissão, assim os principais líderes delas.

Assim que a publicação foi feita, muitas igrejas batistas da época adotaram a confissão, e foi algo tão relevante que não somente houve esta aprovação em suas igrejas, como foi considerada como o documento mais importante considerado não inspirado por Deus. Ela era lida diariamente por muitos fiéis da igreja mesmo em casa e adotada como uma forma de estudar a bíblia de forma sistemática. Até mesmo as igrejas que não se consideravam particulares na época, usavam este documento como teste de fidelidade eclesiástica da Bíblia. Algumas igrejas que faziam parte da assembleia de igrejas batistas, decidiram que aquele documento iria ser norteador para todas as doutrinas. Por outro lado, algumas igrejas que gostariam de ingressar na assembleia de igrejas batistas de Londres, foram impedidas, pois não subscreviam esta confissão. Nos anos seguintes nomes muito importantes como do teólogo e pastor Benjamim Keach, foram fundamentais para tornar a confissão ainda mais famosa, pois em debates apologéticos com cristãos presbiterianos e alguns outros pedobatistas, pois ele usou a confissão de forma pública e sempre a consultava formalmente na frente de todos os que estavam envolvidos ali.

Sendo assim e com todo o crescimento, mais de cem igrejas adotaram a Segunda Confissão de Fé Batista de Londres e assinaram em 1689 o encerramento da sua elaboração, adotando como documento oficial em regimento destas igrejas, com todos os assuntos em todos os artigos e seções concluídos. (Confissão de Fé Batista de 1689, p 16)

Uma carta circular foi enviada às igrejas batistas, especialmente na Inglaterra e no País de Gales, pedindo que cada assembleia enviasse representantes para uma reunião em Londres, em 1677. Uma confissão conscientemente modelada à Confissão de Fé de Westminster foi aprovada e publicada. Ela, desde então, nasceu com o nome da Segunda Confissão de Londres. A primeira Confissão de Londres fora emitida por sete congregações batistas de Londres, em 1644. Esse primeiro documento tinha sido elaborado para distinguir batistas calvinistas recém-organizados dos batistas arminianos e

dos anabatistas. Porque essa segunda Confissão de Londres foi elaborada em horas sombrias de opressão, foi emitida de forma anônima

Precisamos deixar claro que no próprio enunciado e capítulos da confissão, nem as igrejas, nem a associação de igrejas e pastores deram a confissão de fé o patamar de escrituras inspiradas por Deus. Declarando com toda a certeza desde seu primeiro capítulo que somente a Bíblia em seu cânon de sessentas e seis livros são inspirados por Deus e deve ser reconhecido como palavra infalível e inerrante palavra de Deus. O papel da confissão é de apontar para a bíblia em mais uma afirmação dela como palavra de Deus em sua totalidade e auxiliar membros e igrejas a permanecerem nos princípios bíblicos.

### **2.3.2 O Propósito da Confissão de Fé Batista de 1689**

É preciso deixar bem claro neste tópico qual foi o propósito inicial em que os Batistas ingleses escreveram aquela confissão de fé. Pensando que esta foi uma produção voluntária e consciente dos líderes batistas daquele tempo, vemos que para escreve-la, o motivo inicial não foi apenas para produzir um material sistemático e doutrinário para a igreja. Naquele ano, quando foi escrita, um grupo de pessoas chamados de nome singular aos batistas. Os Anabatistas estavam na Alemanha provocando vários conflitos civis, com a incitação de tumultos, conflitos armados e revoltas ferozes. Além de tumultuar a população local, eles provocavam a divisão entre o governo e sua população. Muitas vezes até conflitos militares contra civis existiram por influência dos Anabatistas, que significa “rebatizadores”. Com suas doutrinas legalistas, impediam os homens de alistar-se no exército e via o exercício político como diabólico, pontos que fazia qualquer governo temer a influência anabatista. (RENIHAN, 2015, p. 5)

“A famosa História dos Anabatistas desvairados, e suas Pregações e Práticas ferozes na Alemanha]. Uma obra surpreendente. O autor, em nove páginas duas vezes maiores que o normal, descreveu os tristes eventos de Münster, Alemanha. Rebelião, sedição, roubo e assassinato foram atribuídos aos “anabatistas”.

A história desse grupo tem influência na confissão, pois um grupo de Igrejas Arminianas de Londres, por temer o crescimento dos Batistas, decidiram

publicar vários panfletos em que estava escrito que as igrejas batistas de Londres, tinham total influencia anabatista e que eles trariam muito perigo para a sociedade inglesa. Informando ao povo através de um panfleto que teve centenas de cópias, que a mesma coisa que estava acontecendo nos países onde os anabatistas chegaram iria acontecer na Inglaterra. Sendo esta uma tentativa de provocar duas reações, a primeira era intimidar o povo inglês a rejeitar e expulsar os batistas do país. A segunda era de colocar o governo inglês contra a igreja, provocando perseguição e fechamento das mesmas. Tudo isso aconteceu no ano de 1642, tendo toda essa situação relatada na própria confissão de fé quando foi publicada. Estes foram os escritos no panfleto espalhados pelas igrejas arminianas (RENIHAN, 2015. p, 5)

A Warning for England, especially for London; in the famous History of the frantick Anabaptists, their wild Preachings and Practices in Germany [Um Alerta para a Inglaterra, especialmente para Londres; a famosa História dos Anabatistas desvairados, e suas Pregações e Práticas ferozes na Alemanha].

Os batistas ingleses precisavam se defender diante de tais acusações para que a igreja provasse para a população e para o governo sobre suas reais intenções e a sua identidade. Foi quando surgiu a ideia de produzir a confissão de fé com o objetivo de declarar suas doutrinas, princípios e ideias. Quando a primeira confissão foi produzida e publicada em 1644, os batistas tiveram a ideia de colocar em sua capa um informativo em resposta aos folhetos publicados, estando na capa da confissão original assim: (Primeira Confissão de Fé Batista, 1644. Capa) *“The Confession of Faith, of those Churches which are commonly (though falsly [sic]) called Anabaptists”*. [A Confissão de Fé, das Igrejas que são comumente (embora falsamente) chamadas Anabatistas].

Com esta resposta, a situação pôde ser esclarecida e a igreja além de deixar seus objetivos e identidade, de forma clara, também teve o êxito de publicar um dos documentos mais importante na história da igreja.

### **2.3.3 Princípios doutrinários da Confissão de Fé Batista de 1689.**

Quanto aos princípios doutrinários expostos da Confissão de Fé Batista de 1689, veremos que toda a sua tradição teológica vem da Reforma protestante,

entendendo que o rompimento com a Igreja Católica Apostólica Romana foi algo inevitável para que a igreja pudesse voltar às origens dos ensinamentos de Cristo e apostólico. Além de ter essa teologia reformada que nos cem primeiros anos da reforma estava muito evidente em toda Europa. Para escrever a confissão, seus autores foram completamente influenciados pelo grupo dos separatistas ingleses que pediam total separação da Igreja e do Estado como instituições independentes. Acreditando na atuação dos membros da igreja na política e no serviço público, mas quanto indivíduos no seu dever cristão e não quanto instituição eclesiástica. (ANGELIM, 2020. p, 43)

Dentre os puritanos que não se conformavam com a situação da igreja, uma parte deles ficou conhecida como os “Separatistas Ingleses”. Esses foram os que deixaram a Igreja Anglicana e fundaram congregações autônomas. B.R. White, em seu livro *The English Separatist Tradition*, afirma que: Sob o reinado de Maria, os anglicanos eduardianos se tornaram separatistas porque consideravam a Igreja Romana e seus caminhos como falsos e sua adoração como idólatra. Posteriormente, o separatismo na Inglaterra desenvolveria o mesmo repúdio pela igreja estabelecida considerando-a como anticristã, isso porque seus caminhos eram contrários às Escrituras e porque eles se organizaram como um grupo de congregações cujas práticas estavam mais alinhadas com os ensinamentos das Escrituras.

Além dessas duas primeiras influências, outra que motivou muito a igreja foram os princípios puritanos, que viveram de modo piedoso dentro dos relatos históricos, dos primeiros séculos após a reforma protestante. Este grupo tinha um anelo pela piedade bíblica que fez com que a própria sociedade os denominasse por esta forma de tratamento. Quando fazemos uma leitura profunda na confissão de fé, veremos que em nada a confissão diverge com a teologia puritana de viver e da pregação do evangelho. Veremos também que alguns dos principais puritanos batistas usaram a confissão para confessar a fé em suas igrejas. Os puritanos acreditavam completamente na doutrina pactual das escrituras e veremos que isso foi completamente exposto na confissão. (ANGELIM, 2020. p 31)

Esse modelo chama-se “pactual” pois entende que o desdobramento dos acontecimentos bíblicos se dá através das alianças que Deus fez. A Confissão de Fé Batista de

Londres atesta: A distância entre Deus e a criatura é tão grande que, embora as criaturas racionais Lhe devam obediência como seu criador, nunca poderiam ter alcançado a recompensa da vida, senão por alguma condescendência voluntária da parte de Deus, que Ele Se agradou em expressar por meio de aliança.

(NETTLES, 2005. p 3170

Vimos que esses porta-vozes influentes da vida dos batistas abraçaram a Bíblia como uma revelação divina infalível. Eles se submeteram à sua autoridade à luz do entendimento puritano do princípio regulador. As doutrinas históricas, mesmo as expressões de fórmula, do trinitarianismo ortodoxo e da cristologia, estabeleceram os batistas em um fundamento sólido. As perdas dessas doutrinas foram consideradas trágicas e destrutivas para a fé cristã e para a unidade batista. Além da autoridade bíblica e da ortodoxia histórica, os batistas afirmaram o entendimento protestante do Evangelho. Eles se afastaram do sacramentalismo Católico Romano mais do que qualquer outro grupo Protestante, tanto em doutrina quanto em eclesiologia. Fortes visões da iluminação, convicção e regeneração do Espírito Santo deram forma forte e definitiva ao perfil batista. Justificação pela fé, com um compromisso claro e fortemente declarado com a imputação da justiça de Cristo, concretizou seu testemunho evangélico. Essa teologia prevaleceu em toda a comunidade batista. Essas doutrinas dão testemunho inatacável da posição histórica evangélica desses batistas ingleses dos séculos XVII e XVIII.

Vemos que os princípios doutrinários onde os escritores puderam se basear, era a base de fé de onde a Igreja local inglesa se identificava. Desta forma, quando escreveu, não considerou apenas sua história local, mas toda a trajetória que a igreja percorreu para chegar até aquele momento.

### **2.3.4 A Teologia da Segunda Confissão de Fé Batista de 1689.**

A Confissão de Fé Batista de 1689, talvez seja bem entendida em seu contexto histórico e teológico, esta foi uma grande obra para fundamentação dos princípios na história da Igreja Batista, porém com o passar dos séculos foi deixada de lado e tem sido esquecida por boa parte das igrejas. Enquanto outras

igrejas tem realizado um movimento de volta a sua confissão. Os próprios editores da própria confissão afirmaram que esta poderia sim ser algo de grande importância doutrinária para a igreja Redatores da (Confissão de Fé Batista de 1689, p 10)

Pelo fato de que nosso método, e maneira de expressar os sentimentos, variam com relação à primeira [i.e. a Primeira Confissão Londrina] (embora a essência do assunto seja a mesma) diremos honestamente qual a ocasião e o porquê disso. O consenso que prevaleceu entre nós e nos levou a empreender essa obra, foi o de que ela seria não apenas um relato completo acerca de nós mesmos aos Cristãos que diferem de nós quanto ao Batismo, mas também proveitosa para instrução e estabelecimento nas verdades do Evangelho daqueles que têm algum apreço por nosso labor. Entendemos com clareza, e com firmeza de fé, que nossa caminhada com Deus, agradável e frutífera, de todas as formas, é a maior preocupação; e, portanto, concluímos ser necessário expressar-nos mais completa e distintamente; e também ajustar nosso método para que (a Confissão) seja mais compreensível naquilo que elaboramos para explicar a razão de nossa fé; quanto a isso não encontramos nenhum defeito no que foi desenvolvido pela assembleia [i.e. a Assembleia de Westminster], e depois deles pelos de persuasão Congregacional [i.e. o Sínodo de Savoy), então concluímos prontamente ser melhor manter a mesma ordem em nossa confissão atual. Além disso, verificamos que esses grupos acima mencionados escolheram não só expressar seu pensamento com palavras semelhantes às da primeira (por razões que pareceram importantes tanto para si quanto para outros), no que diz respeito a todos aqueles artigos com os quais eles estavam de acordo, como também não propuseram qualquer variação dos termos em sua maior parte. De maneira semelhante, chegamos à conclusão que seria melhor seguir o exemplo e fazer uso das mesmas palavras nesses artigos (que são muitos) em que nossa fé e doutrina são as mesmas com as deles, e isso fizemos, mais abundantemente, a fim de manifestar nosso consentimento com ambos, em todos os pontos principais da Religião Cristã, assim como com outros tantos, cuja ortodoxia e confissões têm sido publicadas pelo mundo; em nome dos Protestantes em diversas nações e cidades: e também para convencer a todos que não ansiamos deturpar a Religião com novos discursos, mas prontamente sujeitar-nos às sólidas palavras, que têm sido usadas por muitos outros antes de nós em consentimento com as Sagradas Escrituras, e assim declarar perante Deus, Anjos & Homens nossa sincera concordância

com eles, na Sã Doutrina Protestante, que com tão clara evidência das Escrituras eles têm afirmado, Algumas coisas, de fato, foram adicionadas em alguns lugares, alguns termos foram omitidos, e outros poucos modificados, mas essas alterações são de natureza tal que não se fazem necessárias dúvidas, acusações ou suspeitas de debilidade na fé, de qualquer de nossos irmãos ou da parte deles.

Sendo assim, podemos investigar que essas palavras são de real importância e precisam ser consideradas muito cuidadosamente. Em ambas as suas Confissões, os Batistas usaram documentos existentes de propósito, para demonstrar seu consentimento com muito do pensamento teológico recorrente. Na citação acima, eles argumentam que as doutrinas expressadas em ambas as Confissões Batista são as mesmas, mas eles escolheram basear a Confissão mais nova nos documentos mais recentes, e amplamente disponíveis de Westminster e Savoy. Ao fazer isso, eles estavam declarando com vigor seu próprio desejo de serem colocados entre a Cristandade Inglesa Reformada e Confessional. E isso gerava na igreja uma influência completamente doutrinária e Bíblica, (Renihan, 2015 p. 11)

Devemos observar quando as Confissões [batistas] se afastam de algum desses documentos. São nesses pontos que os Batistas expressam suas contribuições distintivas à Cristã. Onde essas coisas estão mais evidentes, em ambas as Confissões? Claramente, no que diz respeito à doutrina da Igreja. Mesmo que pudessem concordar com muito do que era crido pelos Pedobatistas, os aspectos característicos de sua fé são encontrados nas declarações acerca da igreja. Aqui encontramos a diferença de ambos esses documentos são documentos Batistas. A Eclesiologia foi a força motriz por trás do movimento Batista, e é a cabeça da teologia que dá a essas confissões suas ênfases distintas, diferentes da Verdadeira Confissão e da Declaração de Savoy.

A Confissão rapidamente tornou-se o padrão de ortodoxia nas igrejas. Quando a Segunda Confissão Londrina foi inicialmente publicada em 1677, sua primeira página indicava que ela continha a compreensão de "muitas congregações de Cristãos. É quase impossível determinar o número, ou mesmo a identidade, dessas "muitas congregações" que desejavam confessar sua fé

por meio desse documento em 1677. Mas existem algumas indicações de sua aceitação na década de 1680.

Além de ter esse entendimento, os escritores da confissão entenderam que a confissão foi completamente influenciada pela teologia pactual, pois foi o que os primeiros batistas acreditavam em sua tradição puritana. Além de afirmar toda a teologia da nova aliança exposta nas Escrituras Sagradas.

### **3. Os Batistas Brasileiros**

Neste capítulo veremos a expansão dos Batistas Ingleses logo que saíram para a outros continentes, incluindo a América. A expansão dos batistas para o continente americano decorreu em diversos fatores e motivos, isso fez com que a igreja se espalhasse por boa parte dos países que haviam os ingleses. Quando pensamos nesse fator precisamos ressaltar que nem sempre o motivo principal era de evangelização e plantação de igrejas, mas sim por imigração. Não podemos de maneira nenhuma descartar a expansão proativa de forma missionária, pois sabemos que na história existem vários homens importantes e que contribuíram em grandes feitos para a evangelização de povos não evangelizados, plantando igrejas batistas e avançando em outras instituições.

Neste tópico também iremos ver a chegada e expansão dos batistas no Brasil. A forma de ingresso, o método de evangelização e também como os batistas cresceram. O uso de documentos não foi interrompido, na verdade nunca na história da igreja, houve a ausência de confissões, credos ou declarações que confessavam a fé batista e norteava a igreja quanto a doutrina e princípios.

#### **3.1 Os Batistas na América**

O período dos séculos XVI e XVII foram marcantes para a história norte americana, pois foram nesses anos a presença em grande escala dos colonizadores ingleses naquele continente, em especial nos Estados Unidos da América. Os norte-americanos ainda estavam sendo colonizados pela Inglaterra, então era muito comum ver ingleses indo para a América do norte para colonizar,

juntamente com eles, vemos que o mundo inteiro passava por um momento de conflito religioso com o embate da Igreja Católica com as Igrejas Protestantes por todo mundo, esse conflito não era somente religioso na Europa, mas político em todo o mundo. Nesta mesma época também se dava o período de grandes navegações, logo quanto mais terras longínquas uma nação descobrisse e colonizasse, demonstrava mais poder que esta nação tinha. Sendo assim, a expansão religiosa não ficou de fora, enquanto as monarquias portuguesa e espanhola de segmento católico foram para a parte sul da América, os protestantes ingleses foram para a parte norte. A América do norte é desde sua colonização até os dias atuais de grande presença protestante. (PAIXÃO, 2021. p, 83)

Quando os batistas reformados deixaram a Inglaterra em direção a América, eles não saíram com o intuito de realizar uma missão evangelizadora. A América do Norte, naquele momento, estava começando a ser colonizada e ainda era a uma América selvagem. Os batistas reformados, assim como os demais puritanos, deixaram a Inglaterra e rumaram para a Novo Mundo fugindo da perseguição do governo inglês e buscando uma nova pátria, onde pudessem adorar a Deus com total liberdade. Portanto, o êxodo dos batistas reformados e dos pedobatistas reformados não deve ser confundido com um ato evangelizador.

As igrejas protestantes mais tradicionais da Inglaterra e outros países europeu, foram para a América do norte. Sendo as principais: Presbiterianos, Congregacionais, Metodistas e principalmente os Batistas. No século XVII havia uma presença de quatro igrejas batistas em solo norte americano. Nos séculos seguintes o número de igrejas batistas cresceu de forma considerável, chegando a mais de quatrocentas igrejas em uma média de cento e cinquenta anos. Conforme diz o historiador batista Samuel Waldron citado por (PAIXÃO, 2021. p 82)

Em 1660 eram 4 igrejas batistas e em 1700 o número de igrejas batistas na América soma 33 igrejas. Em 1740 o número de igrejas batistas praticamente triplicou, saltando para 96, e em 1780, apenas 40 anos depois, já são 457 igrejas, um aumento de quase 500%. [79] Conforme se vê, os batistas calvinistas [80] também registraram um bom

crescimento na América do Norte, na plantação de igrejas. Portanto, no contexto britânico e norte americano, a pregação calvinista dos batistas reformados gerou frutos maravilhosos nos séculos XVII e XVIII. Sem dúvida, os dados do avanço dos batistas reformados são inconvenientes para os críticos do calvinismo.

Com todo este crescimento, os batistas deram passos à frente em solo norte americano e fora dele. Vários missionários foram enviados dos Estados Unidos para outras partes do mundo com o fim missionário, as igrejas viram a necessidade de comissionar pessoas para ir aos outros continentes, além de também de se espalharem pela América e nos próprio país. Vemos que existem nomes importantes na história que foram fundamentais para isso são estes Adoniran Hudson, Luther Rice, Willian Carey, entre outros. Alguns desses homens decidiram fundar a Convenção Geral da Denominação Batista nos Estados Unidos para Missões no Estrangeiro. Esta convenção foi fundada no ano de 1814 na Filadélfia. (PACTO E COMUNHÃO, 2010. p 59)

Adoniram Judson permaneceria no Oriente e Luther Rice voltaria aos Estados Unidos para mobilizar os batistas para a obra missionária. Seu trabalho vingou e em maio de 1814 foi fundada na Filadélfia a Convenção Geral da Denominação Batista nos Estados Unidos para Missões no Estrangeiro. A partir daí, a obra missionária dos batistas iniciou um gigantesco crescimento. Chegando, inclusive, através dos Batistas do Sul dos Estados Unidos, ao Brasil

Com este grande avanço no século XIX, os batistas não pararam mais de evangelizar países no mundo inteiro. O tempo das grandes missões era algo que até hoje mostra a identidade batista de ser e servir a Deus com a sua labuta em proclamar o evangelho por todo o mundo.

### **3.2 Os Primeiros Batistas Brasileiros**

Depois de todo ímpeto dos norte-americanos em evangelizar toda a América eles decidiram enviar missionários para a América do Sul, em especial para o Brasil, um país de grandes dimensões geográficas e de uma população grande para a época em relação a outros países. Olhando para o momento em

que vivíamos, veremos que o país de colonização portuguesa, tinha uma herança católica muito forte, então os desafios seriam imensos para quem aceitasse esta jornada. (PAIXÃO 2021. p 91)

Enquanto a missão de William Carey estava em pleno andamento na Índia, o Brasil passou a ser um dos possíveis alvos dos batistas norte-americanos. O foco dos batistas calvinistas era a evangelização. Eles desejavam levar o evangelho até os confins da terra. O interesse pela evangelização mundial, por si só, já seria suficiente para a enterrar de uma vez por todas as incorreções de muita gente em relação ao calvinismo e à evangelização.

A figura do Pastor Luther Rice foi muito importante dentro da Convenção da Filadelfia, pois logo após seu retorno da sua missão na Índia, ele teve sua atenção voltada para o Brasil e decidiu que iria para lá, afim de evangelizar os brasileiros, proclamando as boas novas da salvação de Jesus Cristo. Tomada a decisão, viajou para o Brasil e após sua chegada, morou por cerca de dois meses, logo percebendo a fertilidade o solo brasileiro para pregação do evangelho. (PAIXÃO 2021. p 91)

O Brasil foi alvo do olhar e das orações dos batistas calvinistas. O pastor Luther Rice, que se tornara um ardoroso pregador batista calvinista, retornando da Índia para os Estados Unidos, aportou no Brasil, permanecendo dois meses no país. Ele enxergou o Brasil como um campo missionário promissor. Rice desembarcou em terras brasileiras no dia 05 de maio de 1813, retornando de sua missão evangelística na Índia. Ele foi recebido pelo Cônsul norte-americano, ficando hospedado em sua casa. Ele tinha interesse na evangelização do Brasil

Depois de morar este tempo aqui no Brasil, morando com um cônsul norte americano, ele decidiu voltar para os EUA afim de despertar o fervor missionário entre a convenção norte americana e as igrejas batistas. Logo quando chegou ao seu país natal, pregou em muitas igrejas e nas associações de igreja sobre como poderiam ser úteis no Brasil, seja pela evangelização ou pelo financiamento de missões para o Brasil. (PAIXÃO 2021. p 94)

Quando Rice deixou o Brasil e chegou na sua terra natal, os Estados Unidos da América, tornou-se um fervoroso difusor da urgência em realizar missões estrangeiras. Ele percorreu centenas de igreja, pregando apaixonadamente e apelando que cada cristão fizesse um esforço pessoal para amparar a obra de missões pelo mundo a fora, e despertando nas igrejas o desejo de contribuir com o sustento financeiro da obra missionária dos batistas.

Depois de passadas algumas décadas os americanos decidiram enviar mais uma vez outras pessoas para o Brasil, e em 1850 o pastor William Theophilus Brantly Junior foi estudar o campo brasileiro. Ele passou a considerar a evangelização dos Brasileiros como prioridade, pois viu que o paganismo católico era algo que precisava ser vencido. Este pastor foi enviado pela Convenção Batista do Sul Americana e com isso vemos que o ardor missionário plantado antes por outro irmão foi correspondido. (PAIXÃO 2021. p 97)

Permanecia o interesse americano em enviar missionários ao Brasil. Theophilus foi um pastor batista da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos e outro nome importante que está relacionado com a teologia calvinista e com a evangelização do Brasil. Ele foi citado brevemente na obra de Betty Antunes, mas o suficiente para expor com clareza o seu ardoroso desejo pela pregação do evangelho ao povo brasileiro.

(PAIXÃO 2021. p 98)

Novamente, vai se solidificando a verdadeira história da chegada dos batistas no Brasil e do seu ardor evangelizador, provando-se que o calvinismo jamais foi um fator de impedimento, pelo contrário, foi motivador e essencial para a realização da tarefa de pregar e despertar o coração dos eleitos de Deus.

Mas foi outro missionário que realmente firmou o trabalho missionário norte americano no Brasil, Jefferson Bowen. Chegando ao Brasil no ano de 1860, vindo diretamente da África, ele evangelizou muitos brasileiros e fez com que as portas do Brasil se abrissem para muitos missionários norte-americanos. (PAIXÃO 2021. p 99)

Porém, somente 10 anos depois de Brantly, o primeiro missionário batista finalmente chegou no Brasil com a tarefa específica de evangelizar: Thomas Jefferson Bowen. Ele desembarcou no dia 21 de maio de 1860, oriundo de uma

missão Batista na África, e sua estadia total no Brasil durou somente oito meses e dezenove dias. A partir de Bowen, a porta foi aberta para a presença batista em solo brasileiro. Apesar de ter sido desvalorizado por alguns escritores nacionais e considerado por muitos como um grande fracasso, Bowen cumpriu seu papel, evangelizou escravos africanos cujo idioma ele conhecia. Escreveu algumas vezes para a Junta de Missões Estrangeiras e mostrou-se convicto de que a salvação das almas, no Brasil.

Willian Bagby foi o “ultimo” missionário desta geração a chegar no Brasil consolidando de vez o trabalho dos americanos. A junta missionária de Richmond enviou Willian e sua esposa para o Brasil e após isso as primeiras conversões e as primeiras igrejas são fundadas. (PAIXÃO 2021. p 101)

Depois de Bowen, a Junta de Missões Estrangeiras dos Batistas do Sul, a Junta de Richmond, enviou o missionário William Bagby, seguido por outros missionários enviados pelos batistas do sul. Com a chegada dos missionários batistas norte-americanos ao Brasil, chegaram também as primeiras confissões de fé que temos conhecimento. As igrejas batistas que foram iniciadas no Brasil, sem nenhuma exceção, eram confessionais.

Desta forma vemos que as igrejas brasileiras desde sua fundação, usaram e tinham em seus princípios doutrinários o uso de credos, confissão de fé e catecismos. A Igreja Batista de Salvador usava de forma integral a Confissão de Fé de New Hampshire, que era uma confissão usada em solo americano por várias igrejas Batistas.

### **3.3 A Confissão de Fé de New Hampshire**

Estudar esta confissão de fé é algo de rico valor para os batistas brasileiros, pois seu uso foi adotado pelas as primeiras igrejas batistas do Brasil, sendo também adotada pela Convenção Batista Brasileira como a confissão de fé oficial da época.

Esta confissão surgiu nas primeiras décadas do século XIX, sendo proposta como uma reação aos movimentos de evangelicalismo da época nos Estados Unidos da América. Com o crescimento das igrejas protestantes naquele país, alguns estados decidiram que elaborar confissões de fé, seria o melhor caminho para manter o crescimento das igrejas não somente em número,

mas também em fidelidade bíblica. Ao mesmo tempo, seguindo a ideia constitucional dos EUA, em que cada estado tinha autonomia para elaborar suas próprias leis, as convenções batistas americanas seguiram o mesmo sistema ordinal para administrar as igrejas do país por convenções estaduais.

Na região denominada de Nova Inglaterra, no estado de New Hampshire, havia a Convenção Batista do Estado de New Hampshire, esta convenção era administrada pela união de igrejas daquele estado. Neste mesmo tempo, as igrejas viram que uma confissão precisava ser elaborada, e não somente qualquer confissão, mas uma confissão que se fizesse nos moldes da Confissão de Fé Batista de 1689, herdando assim a herança trazida da Inglaterra para aquelas igrejas.

Com algumas pessoas liderando a produção deste documento, comitês foram propostos para discussão e melhor elaboração da ideia. Toda a produção desta confissão em questão teve a colaboração de muitas igrejas daquele estado, incluindo seus presbíteros, homens honrados que viram a oportunidade de promover uma obra que iria beneficiar todas as igrejas batistas da convenção. (NETTLES, 2022. p 86)

De início, contando com um comitê de três pessoas e, depois, com vários colaboradores e pelo menos dois outros comitês trabalhando no texto da Confissão, os delegados das igrejas batistas enviados à reunião da Convenção Batista do Estado de New Hampshire, em 1833, aprovaram sua adoção. O pacto de membresia correspondente também foi anexado, embora a maioria das igrejas estabelecidas já tivesse adotado os seus próprios pactos. Ambos os documentos começaram a circular para além dos batistas nesse estado, estendendo-se a algumas associações no sul dos Estados Unidos, para sua apreciação.

Com o passar dos anos a Confissão foi ganhando um prestígio nacional, quando começou a ser adotada por outras convenções e igrejas em vários estados do país. Um homem muito importante chamado Newton Brown fez uma publicação da Confissão no Manual da Igreja Batista, aumentando ainda mais a proporção no qual a esta obra era adotada nas igrejas, não somente ele, mas diversos autores escreveram e revisaram a confissão para aperfeiçoá-la. não somente, mas a confissão serviu como esboço para produção de outras confissões de fé em solo americano. A qualidade da produção foi inquestionável

e isso fez com que muitas igrejas subscrevessem a Confissão de Fé de New Hampshire.

### **3.4 A Confissão de Fé de New Hampshire como desdobramento da Confissão de Fé Batista de 1689**

Quando esta confissão foi produzida, precisamos ressaltar que sua produção não foi uma ideia inovadora, nem fruto de novas doutrinas. De forma contrária, a Confissão de Fé de New Hampshire foi produzida com base em documentos batistas mais antigos, e em sua grande maioria, vindo da Inglaterra, berço dos primeiros batistas no mundo. Sendo assim, os homens que produziram esta confissão, tiveram como base principalmente a Confissão de Fé Batista de 1689. Se observarmos em quase todos os pontos as confissões seguem as mesmas perspectivas.

A organização de ambas as confissões pode ser relacionada das seguintes formas, desde sua forma estrutural, onde as mesmas seguem os padrões de capítulos e artigos. Esta estrutura não foi apenas copiada, mas ela foi feita desta forma por valores culturais, desde a estrutura de leis inglesas e norte-americanas em suas constituições. Também por não anular tudo que a Confissão de Londres construiu desde o berço do nascedouro batista. (NETTLES, 2022. p 115)

Embora a CFNH não apresente a mesma extensão expositiva da Segunda Confissão de Londres, essa declaração doutrinária, ainda assim, é nobre, ou melhor, Notável. O olhar atento ao seu conteúdo prova que o documento é ortodoxo em sua teologia e cristologia. Além disso, a Confissão permanece intransigente com a afirmação clara a respeito da soberania santa e sábia de Deus sobre a criação, a natureza totalmente gratuita da salvação, o entendimento batista da igreja visível e a realidade dos destinos eternos do justo e do ímpio.

Não somente pela organização estrutural, que em tese não é um argumento tão forte para provar coparticipação das confissões. Mas o ponto principal foram as questões doutrinárias. Em nenhum ponto, as confissões irão se contradizer, mas pelo contrário, elas se reafirmam a cada capítulo e artigo. Todas as doutrinas expostas, são coniventes e associativas entre elas. Isso

reacende ainda mais a identidade doutrinária batista com o passar dos séculos, pois estamos falando que em quase duzentos anos de história, com uma distância de milhares de quilômetros, além de questões políticas e estruturais, as igrejas permaneceram firmes em sua teologia reformada. Isso deve ser levado em consideração, pois vemos poucos documentos na história serem tão coesos como foram as publicações batistas destas duas confissões. Com isso vemos que a Confissão de Fé Batista de New Hampshire, é um desdobramento histórico da Confissão de Fé Batista de 1689. Não deixando de citar que ambas as confissões tiveram motivações similares quando foram escritas e tinham sempre em suas funções, fugir das heresias. Deixando claro que não somente a segunda confissão de fé londrina foi usada como importante, mas outras confissões e catecismos também foram usados.

### **3.4.1 O uso da Confissão de New Hampshire entre os Batistas Brasileiros**

Quando os batistas começaram a se estabelecer de forma concreta no Brasil, a Confissão de Fé Batista de New Hampshire foi adotada como declaração doutrinária, sendo usada por muitas igrejas batistas no Brasil no século XX. (PAIXÃO, 2021. p 101)

A primeira confissão a ser utilizada nas igrejas brasileiras foi a Confissão de Fé de New Hampshire, um documento dos batistas calvinistas da Filadélfia, muito embora nessa época já houvesse uma fragmentação doutrinária em andamento entre os batistas calvinistas nos Estados Unidos. Em 1882, a Igreja Batista em Salvador (BA) foi organizada, destacando a adoção da Confissão de Fé de New Hampshire. O historiador da Convenção Batista Brasileira, José Reis Pereira, afirmou que “a igreja adotou a Confissão de Fé de New Hampshire, posteriormente adotada pela Convenção Batista Brasileira com o nome de ‘Declaração de Fé das Igrejas Batistas do Brasil’”.

Como todo trabalho missionário carrega heranças por onde passam, os norte-americanos que foram evangelizar outros países, levaram consigo os ensinamentos bíblicos doutrinários que aprenderam em suas igrejas ainda em solo americano. Sendo assim como a Confissão de Fé Batista de New

Hampshire era uma das mais usadas nos EUA, e principalmente pela Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos, essa confissão chegou aqui no Brasil de forma proposital e ocasional. Os missionários que foram enviados para o Brasil, vindos vindo e solo norte-americano, foram enviados pela Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos, sendo assim por quase um século, os batistas brasileiros afirmaram esta confissão de fé. (BLEDSOE, 2022. p 116)

Um desses lugares de interesse para segunda parte deste livro é o Brasil – local de interesse pessoal para este missionário e missionólogo. Foi nesta terra enorme que os missionários pioneiros de minha junta missionária introduziram a CFNH, e, então, a irmandade brasileira a afirmou como sua por quase um século.

Como a obra missionária no Brasil era muito jovem, os missionários precisaram se apoiar em algo que desse sustentação doutrinária para as pessoas mais novas na fé cristã protestante, visto que o país já havia recebido herança católica muito imponente desde sua colonização pelos portugueses. Além disso haviam outros grupos protestantes no Brasil, como presbiterianos, congregacionais e metodistas. No meio deste conflito de doutrinas, os missionários batistas se apoiaram na Confissão de Fé Batista de New Hampshire. As igrejas que foram plantadas seguiram esta confissão de fé, além de todos que se convertiam ao cristianismo em uma igreja Batista.

Houveram dois casais de missionários Batistas que foram muito importantes na história dos batistas brasileiros. foram eles Willian Buck Bagby e esposa Anne Bagby. Eles chegaram no Brasil em 1881, na igreja de Santa Bárbara d'Oeste. Um ano depois outro casal chegou ao Brasil, foram eles Zachary Taylor e Kate Taylor. Esses casais se uniram a um brasileiro com o nome de Antônio Teixeira de Albuquerque. Eles logo se mudaram para Salvador e começaram a plantar igrejas em solo brasileiro. Eles foram enviados pela Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos, que por sinal subscrevia a Confissão de Fé Batista de New Hampshire. alguns meses depois de trabalho na região urbana da Bahia, eles tiveram a ideia de traduzir pela primeira vez a Confissão de Fé Batista de New Hampshire para o português, facilitando o acesso dos brasileiros à Confissão. (BLEDSOE, 2022. p 116)

Quando os dois casais missionários e o primeiro pastor batista nacional formaram sua comunidade pactual batista, em 15 de outubro de 1882, também adotaram a CFNH, bem como seu pacto, por unanimidade. Zachary Taylor produziu de forma impressionante, a primeira tradução em português dessa declaração e do pacto poucos meses após sua chegada em solo brasileiro. Os antigos ainda se referem a esse documento como a Declaração de Fé das Igrejas Batistas No Brasil, os Artigos de Fé ou simplesmente a Confissão de Fé.

Não somente estas pessoas, mas outros nomes importantes entre os batistas no Brasil, como Richard Ratcliff, Elijah Holton Quilin e Robert Thomas Porter. Esses foram alguns dos homens que foram muito importantes para o avanço dos batistas no Brasil. Nestes casos de expansão dos Batistas, vemos que a obra o *pacto das igrejas*, foi outra produção feita pelos batistas pioneiros no Brasil. Alguns destes homens liderados Zachary Taylor e Willian Bagby, fundaram O Jornal Batista e A Casa Publicadora Batista, que além de produzir muitos materiais oriundos da doutrina da confissão, foram professores nos seminários de Recife e do Rio de Janeiro, ambas instituições Batistas.

### **3.5 Uso das Declarações Doutrinárias da Convenção Batista Brasileira**

Em 1907, a CBB (Convenção Batista Brasileira) foi fundada depois de muitas reuniões em Salvador no estado da Bahia. O princípio deles era fundar uma convenção nacional que pudesse ser usada para unir forças afim de pregar o evangelho por todo o país e plantar igrejas Batistas em solo Brasileiro. Sendo assim muitos homens importantes, citados anteriormente fundaram a Convenção Batista Brasileira (BLEDSOE, 2022. p 126)

A CBB foi constituída em junho de 1907, resultado de uma semana de reuniões solenes realizadas em Salvador, Bahia, por 43 mensageiros que representavam 39 das 84 igrejas batistas em todo o país. O teor da organização revela sua ambição: “unir todas as forças batistas no Brasil, em uma organização nacional maior, para desenvolvimento e a eficácia da pregação do evangelho de Jesus Cristo segundo a nossa crença” Assim essas “igrejas batistas da mesma fé e ordem” contribuíram financeiramente para tal empreendimento cooperativo, e cada uma enviaria seus mensageiros para representa-las na tomada de decisão sobre reuniões domésticas e estrangeiras, e tudo mais que,

direta ou indiretamente tenha relação com o Reino do nosso senhor Jesus Cristo. Esse “tudo o mais” engloba uma série de esforços por exemplo, a educação preparo teológico e ministerial, publicações obras de assistência social, entre outros pelas quais as igrejas batistas e em favor delas.

Nós precisamos deixar claro que na assembleia da convenção Batista Brasileira formada em 1916, os homens que estavam ali presentes deixaram oficialmente a Confissão de Fé de New Hampshire como a declaração de fé das igrejas batistas do Brasil. (BLEDSOE, 2022. p 126)

Na assembleia da convenção Batista Brasileira de 1916, os mensageiros adotaram oficialmente a Confissão de Fé de New Hampshire, renomeando a como declaração de fé das igrejas batistas no Brasil ponto esse resumo doutrinário chancelado foi aquele mesmo que Zachary Taylor primeiro traduziu ponto ressalva se que, naquele ano, a convenção contava com 167 igrejas, compostas por um total de 1300 e 10 membros, além de 443 pontos de pregação, e as igrejas haviam realizado 1838 batismos no ano anterior.

Desta forma nós vemos que logo nos primeiros anos da convenção Batista Brasileira a Confissão de Fé New Hampshire foi oficialmente adotada, sendo assim precisamos dar crédito a essa confissão que não foi negada pelos primeiros batistas brasileiros, além de que havia um número muito grande de igrejas que adotaram a confissão como uso doutrinário dentro de sua eclesiologia. Outra coisa também que precisamos deixar claro é que o pacto das igrejas batistas também apontava para o uso da confissão de fé Batista Brasileira, podemos assim chamar esta confissão que foi a primeira confissão de fé adotada por batistas no Brasil. A casa publicadora da convenção Batista Brasileira teve um papel essencial no uso da confissão de fé nas primeiras décadas, pois com a publicação de muitos artigos a declaração de fé usada pelos batistas naquele momento foi logo anunciada entre muitas outras igrejas que ainda assim viriam a ser plantadas em todo o país.

### **3.5.6 Panorama atual da Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira**

Com o passar dos anos a convenção Batista Brasileira foi se solidificando em solo nacional. Sendo assim ela estava agora forte em sua doutrina e com um

crescimento massivo de igrejas por todo o país. Precisamos deixar muito claro que com todo o seu crescimento e com todas as conquistas que haviam acontecido para os batistas brasileiros, alguns dos primeiros batistas vieram a falecer ou voltar para os EUA. Alguns dos primeiros batistas e entre outras pessoas vieram a estar participando das assembleias da Convenção que se tornaria a cada dia mais autônoma em seu papel de atuação.

Na década de 1950 algumas inquietações aconteceram para que a Convenção Batista Brasileira tivesse impulsos para promover uma nova declaração de fé deixando a antiga Confissão para trás, e tudo isso desencadeou quando em 1986, foi feita a Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira e ela veio para substituir a antiga confissão de Fé de New Hampshire. (PAIXÃO, 2021. p 108)

Concentrando minha observação no período da chegada dos missionários, com Jefferson Bowen, e seguindo até meados de 1930, perfazendo um total de 70 anos, houve um apogeu da evangelização sob a ótica calvinista no Brasil. Se estendermos esse período até 1986, ano em que a Confissão de Fé de New Hampshire caducou, abrindo espaço para uma nova Declaração Doutrinária da CBB, podemos afirmar que a Convenção Batista Brasileira por um longo tempo de 161 anos esteve sob uma confissão de fé calvinista, ainda que nos anos iniciais essa confessionalidade deva ser considerado informal, pois não havia até 1916 uma confissão de fé oficial da Convenção Batista Brasileira, apesar de que os missionários eram calvinistas e já usassem a Confissão de Fé de New Hampshire. Se regredirmos um pouco mais, considerando os primeiros movimentos de interesse pelo Brasil por parte dos batistas calvinistas, desde os dias de Luther Rice até ano de 1896, passamos ao total de 208 anos de calvinismo entre os batistas brasileiros. Mais de dois séculos de história batista calvinista em solo brasileiro. É impossível esconder ou negar a história denominacional dos batistas brasileiros.

Porém algumas implicações aconteceram depois que a nova declaração foi feita. Quando citei anteriormente que o espaço que havia entre a confissão de fé Batista de 1689 e a confissão de fé de new Hampshire, vimos que ambas as confissões elas possuíam a mesma forma do ponto vista estrutural, pois ela tinha uso de capítulos e artigos. A nova declaração doutrinária da convenção Batista Brasileira feita em 1986 quase 300 anos depois da publicação da

confissão de fé Batista de 1689, possuía uma estrutura muito parecida com a confissão de fé de New Hampshire e ao mesmo tempo com a própria Confissão de Fé Batista de 1689, também chamada de segunda confissão de Londres. Mas outro ponto que viria a ser agora discordante entre estes documentos batistas, é que a declaração doutrinária da convenção Batista de 1986 possuía pontos teológicos e doutrinários diferentes das suas antigas confissões. No estudo da produção de documentos em que nós vimos aqui, podemos notar que quando os tópicos doutrinários eles são mudados, podemos entender que a identidade da qual o público que vai ler aquela confissão também pode ser modificado. (PAIXÃO, 2021. p 110)

O ano de 1986 é importante, no aspecto teológico, porque houve uma troca de documento confessional. A antiga confissão de fé de New Hampshire foi substituída pela Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira. Neste momento, os batistas brasileiros já haviam passado por grandes mudanças, teológicas inclusive. A Declaração Doutrinária da CBB é vista hoje como um marco, um documento confessional brasileiro, livre do calvinismo de outrora. Mas esse ponto de vista é cheio de equívocos.

Quando a nova declaração doutrinária foi produzida um dos capítulos em que ficou aparente a mudança de entendimento da doutrina foi sobre o Espírito Santo, este é um ponto que nós podemos usar como exemplo, pois em 1986 algumas igrejas batistas no Brasil já haviam se separado da convenção para formar uma nova convenção chamada de Convenção Batista Nacional, essas igrejas acreditavam em uma atuação do Espírito Santo de uma forma diferente daquilo que a antiga Confissão de New Hampshire descrevia. (BLEDSOE, 2022. p 132)

Alguns problemas teológicos relacionados com a doutrina do Espírito Santo como o principal motivo para uma nova confissão ponto seu depoimento, de fato, aponta para um dos fatores chave que confrontava a convenção Batista Brasileira na segunda metade do século 20. O movimento de renovação realmente provocava muito estrago e muita divisão entre as igrejas evangélicas da Missão e em sua respectiva denominações o que, portanto, conduzia a necessidade de articulações mais claras e mais precisas nessa área teológica. Essa razão explicaria, no mínimo, o porquê de a sessão dedicada a pessoa e a obra do Espírito na Declaração Doutrinária da convenção Batista Brasileira, sob o segundo

artigo acerca de Deus, ser até maior do que aquela sobre Jesus.

Precisamos deixar claro que a Declaração Doutrinária Batista Brasileira não é em todo um desvio daquilo que os primeiros batistas acreditavam, mas que existem alguns pontos de discordância entre as primeiras confissões de fé dos Batistas. Pensando que os batistas brasileiros gostariam de produzir a sua própria declaração doutrinária penso que diante de alguns materiais lead este possa ter sido o principal motivo para a produção de um novo documento. Pois quando os assuntos sobre o Espírito Santo foram reescritos na nova declaração doutrinária vemos que isso não seria suficiente para se escrever um novo documento. (BLEDSOE, 2022. p 131)

Todavia, parece que a justificativas para outra declaração foram além do que apenas a simples questão do Espírito Santo. Outras pistas se encaixaram melhor no que poderia ser assim resumido: *expressão Batista, escrita por crentes brasileiros, que responderia à realidade Brasileira.*

(BLEDSOE, 2022. p 132)

Além de disso, desde a minha chegada ao Brasil, ouço que CFNH foi o principal modelo para elaboração da declaração doutrinária da convenção Batista Brasileira por seus idealizadores. Os registros históricos, no entanto, trazem outra narrativa. Por outra questão de brevidade, a investigação magistral de Jônatas Câmara Leite é resumida aqui. Minutas do relatório da CBB revelam que a confissão de fé de New Hampshire era, de fato, uma das várias fontes.

Vemos aqui que a Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira teve algumas influências da Confissão de Fé de New Hampshire, Confissão de Fé Batista de 1689 e outros documentos importantes. Isso traz de todo modo uma grande herança da história dos Batistas Particulares para os Batistas Brasileiros nas últimas décadas e para o futuro. Uma igreja de grande procedência histórica e de grandes conquistas para o Reino de Deus. Toda essa construção não aconteceu apenas pela atitude de um homem ou pela ambição de um grupo, mas foi uma construção autônoma de muitos irmãos que se dedicaram a esta grande obra. (PAIXÃO, 2021. p 110)

O primeiro ponto importante é observar que a mudança de documento confessional realizada pela Convenção Batista

Brasileira de modo algum implicou numa mudança de fé, visto que as igrejas fundadas pelos missionários batistas pioneiros, bem como a própria Convenção Batista Brasileira, reconheciam como legítimas apenas as igrejas que estavam fundamentadas nos artigos de fé de New Hampshire, que sustentam a soteriologia calvinista. Se a Declaração Doutrinária da CBB não mudou sua visão teológica, significa que ela permanece subscrevendo oficialmente o calvinismo das antigas confissões batistas.

Precisamos destacar também que a soteriologia calvinista da Confissão de Fé de New Hampshire foi deixada de lado dentro da nova Declaração Doutrinária dos Batistas Brasileiros. acontecendo dessa forma mais uma nova mudança na identidade da igreja. Esses pontos foram de grande importância para que possamos entender a amplitude do que estes documentos podem trazer na identidade dos Batistas atuais. Ao mesmo tempo precisamos deixar claro que houveram pontos doutrinários importantes que o documento da Convenção permaneceu firme tendo como herança a Confissão de Fé de New Hampshire. (PAIXÃO, 2021. p 110.)

A ideia de uma Declaração Doutrinária surgiu em um contexto de divisão doutrinária entre os batistas brasileiros, ainda na década de 1950. Contudo, jamais houve problema doutrinário sério com relação ao calvinismo dos batistas brasileiros neste período. Este ponto é muito importante para compreendermos as motivações para a formulação de uma nova confissão de fé para os batistas brasileiros. A questão doutrinária girava em torno do surgimento de doutrinas pentecostais nas igrejas batistas brasileiras. Foi por isso que os batistas decidiram escrever um novo documento doutrinário, para afirmar sua rejeição às doutrinas pentecostais. A expressão “esclareçam os espíritos” tem a conotação de “remover as dúvidas das pessoas” em relação ao que creem os batistas. Era realmente necessário que os batistas esclarecessem sua posição doutrinária, pois em 1955 uma onda pentecostal começou a minar alguns importantes pastores e igrejas ligados à Convenção Batista Brasileira.

A luta contra o pentecostalismo como algo averso a doutrina batista mostra como é forte a importância de mantermos o uso dos documentos doutrinários que vão orientar o desvio da crença dos Batistas, e que dessa forma estaremos apenas dando seguimento ao que vem acontecendo ao longo dos séculos ao usarmos Confissões ou Declarações. Conhecer a nossa declaração

doutrinária é de muita relevância hoje, pois assim não faremos afirmações levianas sobre nossa doutrina. (PAIXÃO, 2021. p 116)

A Declaração de Fé 1986 dos Batistas Brasileiros apoia a doutrina Calvinista, doutrina que defende a expiação limitada da salvação na obra redentora de Jesus. Isso por muitas vezes é desconhecido entre os próprios fiéis da igreja. Com o avanço do pentecostalismo e com o crescimento dessas igrejas, inclusive dos Batistas Nacionais, estes que nasceram entre os Batistas Brasileiros, mas romperam. Propagaram no evangelicalismo brasileiro a soteriologia Arminiana, que defende a expiação ilimitada da salvação na obra redentora de Jesus. Estes foram alguns dos pontos de afirmação e negação da Declaração Doutrinária Da Convenção Batista Brasileiras de 1986.

### **3.6 O uso da Confissão de Fé Batista de 1689 entre os Batistas Brasileiros no Século XXI**

Depois de grande análise histórica e estudando todo o percurso que os Batistas percorreram ao longo dos séculos, qual a síntese final que podemos ter sobre o uso dos documentos? Além disso, precisamos analisar se depois de todo o esforço que os antigos pais Batistas fizeram, na atualidade existem igrejas, congregações, grupos, associações e convenções que fazem uso das confissões de fé ou declarações doutrinárias.

Diante desta obra pude me deparar que o uso de confissões de fé ou declarações doutrinárias se tornaram impopulares entre os batistas no Brasil. Essa realidade não é apenas nossa, mas de algumas outras igrejas tradicionais que tem uma herança histórica tão grande. Essa resistência existe, pois, uma falsa sensação de “proteção doutrinária” foi instalada nas igrejas. As pessoas por não terem conhecimento da história de sua igreja, por muitas vezes não tem conhecimento sobre a formulação destes documentos que foram e ainda podem ser muito importantes para as igrejas.

Existem atualmente algumas comunhões e igrejas no Brasil que subscrevem a Confissão de Fé Batista de 1689. Dentro de um grande movimento de retorno a confessionalidade entre os batistas no Brasil. A Convenção Batista Reformada do Brasil, é uma das organizações correspondentes esta

confessionalidade, eles afirmam em sua página oficial na internet. Esta comunhão foi

“Afirmamos os cinco “Solas” da Reforma: Sola Scriptura, Sola Gratia, Sola Fide, Solus Christus e Soli Deo Gloria, na tradição da Confissão de Fé Batista de 1644 e da Confissão de Fé Batista de 1689.” (CONVENÇÃO BATISTA REFORMADA DO BRASIL, 2022)

Além deles outra organização que existe no Brasil, é a Comunhão Reformada Batista no Brasil. Esta é uma comunhão de igrejas que se uniram para se apoiar com fim de proclamar a fé Batista no Brasil. Em sua página na internet, assim eles afirmam sobre a Confissão de Fé Batista de 1689.

A CRBB, sigla pela qual também é conhecida, é uma associação cristã evangélica organizada em 10 de junho de 2004 e reúne indivíduos que, mesmo em denominações cristãs evangélicas diferentes, podem subscrever a *Confissão de Fé Batista de 1689*. (COMUNHÃO REFORMADA BATISTA NO BRASIL, 2012)

Além dessas organizações pudemos verificar que existem muitas outras igrejas que subscrevem a fé reformada e Calvinista da Confissão de Fé Batista de 1689. Algumas delas é a Igreja Batista Reformada da Palavra na Capital do estado de São Paulo

A congregação reunida na Igreja Batista Reformada da Palavra tem como sua base de fé a Confissão de Fé Batista de 1689; e todos aqueles que são recebidos na membresia da igreja concordam e abraçam a seguinte declaração sumária de nossa crença. (IGREJA BATISTA REFORMADA DA PALAVRA, 2021)

Igreja Batista Histórica é outra Igreja que confessa a fé da Segunda Confissão de Fé Londrina. Onde afirma a seguinte confissão

A intenção da Igreja ao adotar duas confissões de fé foi de estabelecer a doutrina da igreja em cima da Confissão de Fé Batista de 1689 que é uma confissão batista histórica com a qual temos grande identificação, e ao mesmo tempo possibilitar, enquanto viável, comunhão formal com a Convenção Batista Brasileira que adota a Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira de 1986. (IGREJA BATISTA HISTÓRICA, 2023)

(Igreja Aliança do Calvário, 2023)

A Igreja Aliança do Calvário tem como padrão doutrinário a Confissão de Fé Batista de Londres, de 1689 e a Confissão de Fé Batista de New Hampshire, de 1830. Estamos alinhados com uma longa e antiga tradição de homens piedosos, tendo como referenciais de ministério bíblico Martinho Lutero, Ulrico Zwínglio, João Calvino, John Owen, John Bunyan, Jonathan Edwards, David Brainerd, George Whitefield, Charles Spurgeon, William Carey, Martyn Lloyd-Jones, Peter Masters, Joel Beeke e Paul Washer.

Unindo dados dessas várias organizações, veremos que existem hoje no Brasil no mínimo mais de cem igrejas que adotam a Confissão de Fé Batista de 1689. Essa adoção vem aumentando de forma significativa ao longo dos últimos anos e até mesmo Igrejas Batistas filiadas à Convenção Batista Brasileira tem adotado esta confessionalidade e usando de sua autonomia para exercer sua fé.

### **Conclusão**

Depois deste longo estudo nós podemos concluir algumas seguintes afirmações. Primeiro é que a história dos Batistas no mundo é uma história singular, rica, e de muita valia para o protestantismo mundial. Os batistas em nenhum momento descansaram na obra de proclamar o evangelho de Cristo fazendo jus a sua confessionalidade, espalhando as Boas Novas do evangelho além de ser uma igreja referência em missões por onde passou.

Outro ponto que nós precisamos destacar deste estudo que fizemos, é que não podemos negar a nossa referência de batistas ingleses, que saíram da Inglaterra para levar ao mundo as doutrinas do evangelho e a salvação para os perdidos. Batistas estes que viveram a tradição puritana, em uma teologia bíblica e reformada olhando para Jerusalém e para aquilo que Jesus e os seus apóstolos ensinaram. Dando continuidade à reforma proposta por Lutero e por outros reformadores. E que nos anos seguintes lutaram pela separação da igreja e do estado, fazendo com que ambos tivessem legitimidade e ao mesmo tempo, autonomia para agir na sociedade entendendo que o Reino de Deus é amplo e visível a todos.

Quando pensamos nos batistas brasileiros precisamos entender que a nossa história não começou hoje, ou há alguns anos, ou até mesmo há algumas décadas atrás. Pelo contrário à nossa história iniciou a centenas de anos atrás, história essa que não pode ser apagada, mas pelo contrário pode reafirmada nos batistas brasileiros. Um povo que se separa da sua história pode ter grandes perdas principalmente quando falamos sobre identidade. Por que, a identidade de alguém afirma muito para qual o objetivo que ela deve prosseguir.

Quando falamos sobre a influência da Confissão de Fé Batista de 1689, nos batistas brasileiros atuais precisamos entender que essa influência ela é real, não de forma direta pois ao longo da história muitas coisas estiveram no meio dessa relação. Fatores como o tempo, a cultura, e a Geografia, por muitas vezes foram dificultando antes para afirmar a confessional alidade desta confissão nos dias atuais. Mas ao mesmo tempo entendemos que a história é uma construção de narrativas sobre os fatos ocorridos. Quando a Confissão de fé Batista de 1689 saiu da Inglaterra e foi para os Estados Unidos da América, a confessionalidade dos batistas foi reafirmada mesmo em solo americano. Com a produção da Confissão de Fé de New Hampshire, não houve uma emancipação de sua doutrina, mas pelo contrário uma reafirmação dela, sendo reescrita nos dias atuais naquele tempo diante da cultura norte-americana. Não podemos de forma nenhuma esquecer que nos princípios batistas até mesmo reafirmados na Confissão de Fé Batista de 1689 a autonomia da igreja precisa ser respeitada em todo o tempo.

Quando os missionários norte-americanos vieram para o Brasil no século 19, e aqui plantaram muitas igrejas batistas, e ao mesmo tempo trouxeram a confissão de fé de new Hampshire para que pudéssemos adotá-la como a primeira confissão de fé dos batistas brasileiros não podemos pensar que a confissão de fé Batista de 1689 foi negada, mas pelo contrário entendemos que o mesmo processo já havia ocorrido nos Estados Unidos.

No processo de escrever a Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira em 1986, a Confissão de Fé de New Hampshire, e ao mesmo tempo a Confissão de Fé Batista de 1689 não foram anuladas, até porque esta declaração só pode ser escrita com luz a estas duas últimas confissões de fé. I

Isso nos traz uma riqueza em uma herança histórica inestimável, aumentando ainda mais o embasamento da história dos batistas no mundo inteiro.

Finalizando este trabalho entendemos que muitas igrejas batistas no Brasil, ao adotar a confissão de fé Batista de 1689 nos dias atuais, não estão negando a Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira, nem mesmo a Confissão de Fé de New Hampshire, mas pelo contrário apenas estão reafirmando a sua herança inglesa onde realmente foi o seu berço materno.



## Referências

**A CONFISSÃO de Fé Batista de 1689.** 9. ed. rev. e atual. Londres-UK: [s. n, 1689.

ANGELIM, Fernando. **Teologia Bíblica Batista Reformada: Uma Introdução Baseada na Confissão de Fé de 1689.** 1º Edição. ed. São Paulo: Estandarte de Cristo, 2020.

**BAPTIST Confession of Faith.** [S. 1.]: Judson Press, 1969. 153 p

BARCELLOS, Richard. **O Pacto de Obras: Suas Bases Confessionais e Bíblicas.** [S. l.]: Estandarte de Cristo, 2019.

**COMUNHÃO Reformada Batista no Brasil.** [S. l.], 15 nov. 2012. Disponível em: <https://reformada.webnode.page/>. Acesso em: 27 jul. 2023.

**CONVENÇÃO Batista Reformada do Brasil: Sobre Nós.** [S. l.], 27 jul. 2023. Disponível em: <https://batistasreformados.com/sobre/>. Acesso em: 27 jul. 2023.

DENAULT, Pascal. **Os Distintivos da Teologia Pactual Batista: Uma Comparação entre o Federalismo dos Batistas Particulares e dos Pedobatistas do Século XVII.** 1º Edição. ed. [S. l.]: Estandarte de Cristo, 2013.

**DOIS tratados e um apêndice sobre o batismo infantil.** 1. ed. Londres-UK: [s. n.1,1645.

HAYKIN, Michael. **Os Primeiros Batistas: Redescobrimo a nossa Herança Inglesa.** [S. l.]: Pronobis, 2019.

**IGREJA Aliança do Calvário.** [S. l.], 1 out. 2021. Disponível em: <https://defesadoevangelho.com.br/alianca-do-calvario/>. Acesso em: 27 jul. 2023.

**IGREJA Batista Histórica: Cremos e Ensinamos.** [S. l.], 9 jan. 2023. Disponível em: <https://batistahistorica.org.br/sobre-nos/confissao-de-fe-batista-de-1689/>. Acesso em: 27 jul. 2023.

**IGREJA Batista Reformada da Palavra: Bases de Fé.** [S. l.], 1 mar. 2021. Disponível em: <https://www.igrejabatistareformada.org.br/base-de-fe>. Acesso em: 27 jul. 2023.

KEACH, Benjamim. **A Glória da Verdadeira Igreja**. [S. l.]: Pronobis, 2021.

PAIXÃO, Marcus. **A Formação dos Batistas Particulares**: As Teorias que Explicam a Origem dos Batistas Particulares. 1º Edição. ed. [S. l.]: CHTB, 2021.

PAIXÃO, Marcus. **Batistas Gerais**: Uma conflituosa congregação de John Smyth e Thomas Helwys. 1º Edição. ed. [S. l.]: CHTB, 2021.

PAIXÃO, Marcus. **Batistas ou Anabatistas**: Os Batistas Particulares e sua Relação com os Anabatistas. 1º Edição. ed. [S. l.]: CHTB, 2021.

PAIXÃO, Marcus. **BATISTAS Reformados**: Evangelho, Calvinismo e Evangelização. [S. l.]: Estandarte de Cristo, 2021.

PAIXÃO, Marcus. **Pactualismo e Credobatismo**: O Coração Teológico dos Batistas Reformados. [S. l.]: CHTB, 2022.

PAIXÃO, Marcus. **Sucessionismo Batista**: As Bases do Sucessionismo Batista e Seus Principais Exponentes<sup>1</sup>. 1º Edição. ed. [S. l.]: CHTB, 2021.

**PACTO e Comunhão**: Documentos Batistas. 2º Edição. ed. [S. l.]: Convicção, 2010.

RENIHAN, James. **CONFESSANDO a Fé em 1644 E 1689**: A História das Duas Grandes confissões Batistas Particulares. 2. ed. rev. [S. l.]: Estandarte de Cristo, 2015.

TRAFFANSTEDT, Chris. **UMA INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DOS BATISTAS**. [S. l.: s. n.], 2015.

**UMA INTRODUÇÃO a História dos Batistas**. 1. ed. rev. [S. l.]: Estandarte de Cristo, 2015.

WALDRON, Samuel. **Uma Exposição Moderna da Confissão de Fé Batista de 1689**. São Paulo: Estandarte de Cristo, 2021.